

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências
Campus de Bauru – SP

RODRIGO BALIEIRO FIGUEIREDO VILLAC

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ATIVIDADES CIRCENSES: potencialidades da formação continuada

BAURU – SP
2024



RODRIGO BALIEIRO FIGUEIREDO VILLAC

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ATIVIDADES CIRCENSES: potencialidades da formação continuada

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus Bauru, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andresa de Souza Ugaya

BAURU – SP
2024



V712e

Villac, Rodrigo Balieiro Figueiredo
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ATIVIDADES
CIRCENSES : potencialidades da formação
continuada / Rodrigo Balieiro Figueiredo Villac. --
Bauru, 2024
111 p. : tabs.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Andresa Souza Ugaya

1. Educação Física. 2. Atividades circenses. 3.
Formação continuada. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



RODRIGO BALIEIRO FIGUEIREDO VILLAC

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ATIVIDADES CIRCENSES: potencialidades da formação continuada

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus Bauru, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andresa de Souza Ugaya

Data da defesa: 14/06/2024

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Andresa de Souza Ugaya - Doutora
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Membro Titular: Admir Soares de Almeida Junior - Doutor
Universidade Federal de Minas Gerais

Membro Titular: Marco Antonio Coelho Bortoleto - Livre docente
Universidade Estadual de Campinas

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Ciências
UNESP – Câmpus de Bauru/SP





UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE RODRIGO BALIEIRO FIGUEIREDO VILLAC, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 14 dias do mês de junho do ano de 2024, às 14:30 horas, no(a) Google Meet (<https://meet.google.com/nhy-rvtf-ivc>), realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de RODRIGO BALIEIRO FIGUEIREDO VILLAC, intitulada **Educação Física escolar e atividades circenses: potencialidades da formação continuada**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. ANDRESA DE SOUZA UGAYA (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Educação Física / Faculdade de Ciências Unesp Bauru, Prof. Dr. ADMIR SOARES DE ALMEIDA JUNIOR (Participação Virtual) do(a) Educação Física / Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Prof. Dr. MARCO ANTONIO COELHO BORTOLETO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação Física e Humanidades / Universidade Estadual de Campinas. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: APROVADO Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. ANDRESA DE SOUZA UGAYA

Documento assinado digitalmente
 ANDRESA DE SOUZA UGAYA
Data: 30/07/2024 11:58:22-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Faculdade de Ciências - Câmpus de Bauru -
Eng. Luiz Edmundo Camargo Coube, 14-01, 17033360, Bauru - São Paulo
<http://www.fct.unesp.br/pos-graduacao/-educacao-fisica/CNPJ: 48.031.918/0028-44>.



DEDICATÓRIA

Trabalho dedicado à arte de ensinar, a todos os grandes mestres e mestras da Educação, nossa luta não será em vão.

A todos os grandes educadores e educadoras que conseguiram se manter vivos. Vivos em suas atitudes, em seus pensamentos, em suas utopias e em sua busca por uma educação de qualidade, de dignidade, de valores humanos. Por uma educação para a vida, com a vida e pela vida.

Dedico, também, aos colegas de profissão que estão presentes na construção deste sonho de ser professor, de educar, de transformar vidas.

Que este trabalho seja um Sul, uma inspiração para sobreviver na sutil (e árdua) arte de aprender ensinando e de ensinar aprendendo.

Dedico, principalmente, à minha família que esteve me apoiando e entendendo minhas buscas durante esta aventura.



AGRADECIMENTOS

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF;
À Unesp Bauru - por ter me acolhido e contribuído para minha formação docente;
Aos professores e professoras do ProEF por acreditarem em nosso potencial;
Aos colegas de ProEF que compartilharam dessa experiência engrandecedora;
Aos professores e professoras participantes da minha pesquisa;
À querida professora Doutora Ermínia Silva por sua imensa generosidade e sabedoria compartilhada nesta trajetória (*in memoriam*);
À minha orientadora, por toda paciência, sabedoria e amizade empreendida nesta jornada;
Ao professor Admir Soares por suas excelentes contribuições ao corpo do trabalho;
Ao professor Marco Bortoleto por suas excelentes contribuições ao corpo do trabalho;
Ao meu pai Paulo por seu amor e carinho;
A minha mãe Lúcia por todo apoio e amor incondicional;
Aos meus filhos Luna, Ravi e Lis, meu maior foco de inspiração na vida;
Ao amor da minha vida Vanessa, ao seu lado tudo é sempre melhor.



“Por maiores que sejam as dificuldades, por mais adversas que sejam as circunstâncias, não deve o homem acovardar-se, entregar-se ao medo e ao desânimo, pois, possui ele dentro de si um imenso manancial de energia e poder que, quando acionado e invocado pelo desejo sincero, sempre atuará a seu favor, desfazendo a negatividade e transformando as vicissitudes no bem inefável que mudará a perspectiva tempestuosa em horizonte radioso e cheio de luz.

Todo bem está dentro de nós, em nosso coração e em nosso propósito. Basta apenas pedir orientando a nossa vontade para dentro de nossa consciência, de onde virá todo poder de transformar nossa vida em alegria e felicidade. Só assim o homem ficará invulnerável e invencível em sua luta, porque carrega dentro de si o amor que tudo transforma.”

Ulisses Júlio Fernandino Figueiredo



VILLAC, Rodrigo Balieiro Figueiredo. **Educação Física escolar e atividades circenses**: potencialidades da formação continuada. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andressa de Souza Ugaya. 2024. 111f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Bauru, 2024.

RESUMO

Esta pesquisa traz para o centro do debate a formação continuada de docentes de Educação Física no que tange ao ensino das atividades circenses. O objetivo geral da pesquisa foi compreender quais os desdobramentos que as formações continuadas, com foco na temática das atividades circenses, trouxeram para a práxis pedagógica no cotidiano escolar. Os participantes da pesquisa são docentes de Educação Física da rede municipal de Ribeirão Preto atuantes no ano de 2024. A pesquisa está configurada pela abordagem quanti-qualitativa de caracterização transversal e de inferência descritiva. O levantamento de dados foi realizado através de um questionário semiestruturado organizado na plataforma *google forms*. Os dados foram analisados através de: categorização, codificação, tabulação, avaliação de significância, estabelecimento de relações causais, análise qualitativa e interpretação dos dados. Através desta pesquisa conseguimos avaliar que as atividades circenses foram incluídas na práxis pedagógica de muitos docentes, 72,5% dos respondentes afirmam que após as formações continuadas (realizadas pela secretaria da Educação do município de maneira sistemática), sentiram-se mais seguros para realizar a inclusão dos conteúdos em suas aulas. Pudemos perceber que o arcabouço cultural da cidade possui uma forte influência neste processo também (95,2% dos docentes já puderam assistir um espetáculo circense, presença de diversos aparelhos culturais na cidade e uma oferta regular de elementos da cultura circense na programação cultural da cidade). Com relação ao material humano, representado pela figura dos docentes, entendemos que a prevalência de profissionais que se encontram em fase de estabilização, entre 7 e 25 anos de docência, (76% dos respondentes) foi de fundamental importância também. Através do pertencimento da cultura circense na cidade e através da disponibilidade e interesse em aprender entre os educadores e educadoras responsáveis pelas aulas de Educação Física, as atividades circenses ganharam contornos sólidos nas escolas da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto. Esse fato nos leva à conclusão que uma formação continuada feita de maneira sistemática, quando acompanhada de fatores ambientais e culturais congruentes pode influenciar positivamente no caso da inclusão das atividades circenses na práxis pedagógica. A formação continuada sistemática demonstrou ter um amplo potencial de difusão dos conteúdos das atividades circenses nas aulas de Educação Física, mas, entendemos que o processo de adensamento dessas atividades precisa ser otimizado com uma ampliação sistemática do conteúdo entre os diversos protagonistas do processo educacional como: secretaria da educação, gestão escolar, famílias e Universidades.

Palavras-chave: Educação Física; Atividades circenses; Formação Continuada



VILLAC, Rodrigo Balieiro Figueiredo. **School physical education and circus activities**: the potential of continuing education. Supervisor: Prof.^a Dr.^a Andressa de Souza Ugaya. 2024. 111f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Bauru, 2024.

ABSTRACT

This research brings to the center of the debate the continuing education of Physical Education teachers with regard to the teaching of circus activities. The general aim of the research was to understand the consequences of continuing training, focusing on circus activities, for pedagogical praxis in everyday school life. The research participants are Physical Education teachers from the Ribeirão Preto municipal school system who were active in 2024. The research is based on a quantitative and qualitative cross-sectional approach and descriptive inference. Data was collected using a semi-structured questionnaire organized on the google forms platform. The data was analyzed through: categorization, coding, tabulation, evaluation of significance, establishment of causal relationships, qualitative analysis and data interpretation. Through this research, we were able to assess that circus activities have been included in the pedagogical praxis of many teachers, 72.5% of the respondents claiming that after the continuing training (carried out by the municipality's education department in a systematic way), they felt safer to include the content in their classes. We could see that the city's cultural framework also has a strong influence on this process (95,2% of teachers have seen a circus show, there are several cultural facilities in the city and there is a regular offer of circus culture elements in the city's cultural program). With regard to the human material, represented by the figure of the teachers, we understand that the prevalence of professionals who are in the stabilization phase, between 7 and 25 years of teaching, (76% of respondents) was also of fundamental importance. Through belonging to the circus culture in the city and through the willingness and interest in learning among the educators responsible for Physical Education classes, circus activities have gained a solid foothold in Ribeirão Preto's municipal schools. This leads us to the conclusion that systematic continuing education, when accompanied by congruent environmental and cultural factors, can have a positive influence on the inclusion of circus activities in pedagogical practice. Systematic continuing education has proved to have a broad potential for disseminating the content of circus activities in Physical Education classes, but we understand that the process of increasing the number of these activities needs to be optimized with a systematic expansion of the content among the various protagonists in the educational process, such as the education department, school management, families and universities.

Keywords: Physical education; Circus activities; Continuing education



Lista de Figuras

Figura 1: Faixa etária dos docentes	75
Figura 2: Tempo de docência em Educação Física escolar	78
Figura 3: Etapas de atuação profissional	80
Figura 4: Tempo de experiência de docência em escolas públicas (anos)	80
Figura 5: Atuação em escola particular	81
Figura 6: Natureza da graduação em Educação Física	82
Figura 7: Ano de graduação em Educação Física.....	83
Figura 8: Conteúdo de atividades circenses na graduação.....	84



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física
CREF	Conselho Regional de Educação Física
EAD	Ensino à distância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OCDE	Organização para Cooperação para o Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PME	Plano municipal de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PROEB	Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica
ProEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDC	Trabalho Docente Coletivo



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Trajetória profissional	13
1.2 A pesquisa	39
2 REVISÃO DA LITERATURA	44
2.1 Docência como profissão	44
2.2 Formação inicial	47
2.3 Formação continuada	53
2.4 Professor-pesquisador como modelo de formação	59
2.5 Educação física e as atividades circenses	61
3 METODOLOGIA	67
3.1 Método da pesquisa	67
3.2 Universo da pesquisa	68
3.3 Participantes	69
3.4 Instrumentos e procedimentos de levantamento de informações	70
3.5 Procedimento de análise dos dados	71
4 PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA E AS ATIVIDADES CIRCENSES	74
4.1 Dados gerais sobre os participantes	75
4.2 Formação inicial, continuada e as atividades circenses	83
4.3 Práxis pedagógica do professor de educação física e as atividades circenses	90
4.4 Produto educacional	94
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	104
ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM	107
ANEXO C - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	108



Estas discussões políticas e sociais trouxeram novas ideias e novas maneiras de se pensar a área de conhecimento da Educação Física. Todas estas efervescências puderam trazer para a minha formação ensinamentos que fortaleceram minha convicção de uma Educação Física pautada em valores éticos e morais, conectada com o meio ambiente, uma Educação Física inclusiva, que deva contemplar a diversidade de identidades culturais do nosso país, visando construir uma cultura de movimento que seja verdadeiramente significativa para a formação e promoção da cidadania. Este conceito de cultura corporal de movimento foi muito forte em minha formação inicial e repercutiu inclusive em minha vida pessoal. Era a Educação Física pós-crítica tomando corpo, e criando novas formas de interação no nosso cotidiano trazendo diferentes enfoques e formas de se pensar o conteúdo da nossa área de conhecimento. Claro que os documentos foram muito importantes, mas, não podemos deixar de lembrar que também foram muito criticados por sua ideologia pertencente a um contexto político e social da classe dominante do país. Este era um momento político pós ditadura, com enfoque na valorização do capital humano para produção e qualificação de mão de obra para o crescimento do mercado financeiro.

No âmbito pessoal eu buscava conhecimentos e experiências dentro da Educação Física que pudessem satisfazer minha imensa curiosidade de aprender. Estudava além das disciplinas obrigatórias temáticas de interesse pessoal como: corrida, mountain bike, nutrição esportiva, capoeira, natação, musculação, alongamento, calistenia e tudo que estivesse disponível e ligado à cultura do movimento. Não era fácil encontrar informações, afinal internet e computadores ainda não eram acessíveis como nos dias atuais. Precisávamos muito de material físico como fotocópias, anotações de caderno e livros retirados na biblioteca.

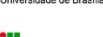
A experiência escolar anterior à faculdade, especialmente aquela que tive no ensino médio e fundamental, não era muito satisfatória, sempre me senti muito deslocado com os conteúdos escolares e minhas aulas de Educação Física eram muito empobrecidas na questão de diversidade de conteúdos mais ligados ao esportivismo. Traziam resumidamente futebol (jogo) para os meninos e vôlei para as meninas, ambos com professores e ambientes separados. Praticamos alguns poucos

superior e alunos que, como eu, estavam buscando uma profissão, mas, encontravam-se em posição de iniciantes na carreira em uma proporção de igualdade.

Segui meus estudos e ingressei em um Programa de Aprimoramento Profissional oferecido pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto em 2001. Era um projeto multidisciplinar em Nutrição que envolvia médicos, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e educadores físicos. Foi uma experiência muito significativa para mim, pois pude vivenciar uma atuação conjunta na área da saúde, processo que aconteceu no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Para poder ingressar neste programa tive que necessariamente me inscrever no sistema CREF/CONFEEF.

No ano seguinte, em 2002, tive minha primeira experiência como professor de Educação Física escolar em uma escola particular, substituindo aulas na educação infantil. Foi neste ano que prestei o concurso da prefeitura também. No ano seguinte, em fevereiro de 2003, fui chamado para assumir o cargo de PIII - Educação Física, promovido pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, começando, assim, minha carreira na escola pública, na qual permaneço até os dias atuais.

Permaneço lecionando dentro da Educação Física escolar por todos esses anos, atuando principalmente dentro do ensino fundamental anos iniciais. A primeira escola que lecionei (particular) tinha muitos espaços e materiais para práticas esportivas (era uma escola tradicionalmente esportivista) quadras, campos, tatame de judô e inclusive uma sala de ginástica artística com trampolim acrobático, colchões, barras e traves de equilíbrio. Foi uma experiência muito enriquecedora e desta maneira pude experienciar e colocar em prática meus aprendizados da formação inicial. De maneira muito empírica e claro que de maneira individual, saindo da faculdade e “caímos” no mercado de trabalho e aprendemos a “dar” aula através da prática por si só, sem apoio nenhum. Quando ingressei na escola pública, meu ambiente de trabalho consistia em um salão (sem janelas somente com blocos vazados e às vezes sem uma parte do telhado, sem bebedouro na área da quadra e extremamente quente), uma quadra e seus arredores como arquibancadas de alvenaria e corredores, sempre com mais de um professor atuando simultaneamente no local. Em relação ao material esportivo, tínhamos muitas bolas esportivas de todos



os modelos e tamanhos para vôlei, futebol, basquete, handebol, bolas de iniciação, cordas e bambolês (de alumínio). Permaneci atuando nas duas escolas durante todo o ano de 2003. Era um choque de realidade onde ficava fácil perceber o sucateamento das escolas públicas e o descaso com a estrutura física em relação às escolas particulares. Era uma experiência de políticas públicas realizada na prática, no “chão da quadra”.

Era um choque de realidades que me assustou muito, afinal eu estava recém formado, sem experiência e precisava dar conta de realidades tão contrastantes. Uma escola não era tão longe fisicamente da outra (menos de 10 quilômetros), mas era um abismo enorme de realidades. Eu não conseguia entender como aquele abismo entre a educação pública e privada tinha acontecido, mas, encarei o desafio como um aprendizado necessário ao meu desenvolvimento. Eu nunca tinha frequentado escolas públicas, sempre estudei em escolas particulares e sentia a diferença social sob uma perspectiva estrutural docente.

Era realmente um novo desafio, uma nova fase, a de entrada, de tateamento na carreira. A formação inicial me deu bons direcionamentos, mas, na situação de atuação docente, precisei exercitar minhas habilidades expressivas e cognitivas e aos poucos ganhar experiência e habilidades específicas para conseguir “dar conta”. Como profissional e como ser humano precisei amadurecer, experienciar, testar, pensar, planejar, recalcular, adaptar, estudar e conversar com outros colegas para conseguir atingir meus objetivos como professor. Desenvolvi assim minhas primeiras experiências na fase de entrada na docência, que puderam ampliar e me auxiliar na compreensão da fase inicial no “choque de realidade” que é a transição entre o estudante e o profissional. Este tipo de conhecimento foi se somando, transformando, conectando e com o passar do tempo essa experiência, acrescida às bases teóricas da faculdade, me conduziram a um novo momento em minha carreira, uma fase de estabilização. Momento em que através da ação prática como docente somadas as bases teóricas me conduziam a uma linha de raciocínio sobre os conhecimentos da cultura corporal de movimento com enfoque na educação escolar. Eu estava criando a minha identidade profissional, eu me conectava com profissionais que haviam feito a mesma escolha que eu fiz, mas, encontravam-se em fases diversas de suas

carreiras. Possibilitando um espelhamento futuro para mim de como um professor experiente lida com a docência, de possibilidades de carreira e de aquisição de experiência. Estas experiências foram enriquecidas no meu caso pois eu tinha convivência com profissionais da rede pública e particular de ensino. Este “espelhamento” com colegas fazia parte de uma **formação humana**, que eu pouco sabia de sua importância, muito se falava em curso de especialização, cursos de aprimoramento, atualização científica, mas, o que realmente foi fundamental para “dar conta” desta experiência inicial foram as relações humanas envolvidas. Pude aprender um pouco mais sobre as relações sociais envolvidas e compreender o “currículo oculto” das instituições e suas dinâmicas nas relações de trabalho com os alunos e com os outros profissionais envolvidos na dinâmica escolar. No caso da prefeitura a compreensão da dinâmica social foi muito facilitada através de uma colega de trabalho que com o passar dos anos se tornou amiga e pode me falar e me ajudar a compreender melhor a organização e obrigações do trabalho na rede municipal de ensino. Fato que naquele momento era uma novidade na minha vida, eu nunca tinha entrado em uma escola pública nem como aluno nem como professor.

A experiência profissional docente foi muito intensa no meu caso. Em menos de 4 anos de formado eu já tinha mais de 40 aulas semanais, reunião pedagógica, conselho de classe, documentos a preencher, avaliações, planejamentos e todas as obrigações que a profissão acarreta. Eu ainda estava aprendendo a ser marido, dono de casa, pai, gerenciar uma vida financeira (a minha no caso), estudo e demais atividades da vida pessoal. Coloco estes assuntos aqui pois eles influenciaram muitas das minhas decisões profissionais. Posso dizer que iniciei minha docência e minha construção familiar como marido, como pai, como núcleo independente de maneira simultânea. Me formei com 24 anos, casei (saí da casa da minha mãe) com 25, fui pai aos 26, fui aprovado como professor efetivo em Ribeirão preto aos 26, pai de novo aos 29. Todas foram experiências fundamentais nas minhas escolhas como profissional de Educação Física e como ser humano nestas etapas iniciais de carreira.

Depois de um ano de trabalho (2003) com as duas escolas, optei por seguir somente com meu cargo como docente de escola pública. Através das regras do nosso estatuto, no ano seguinte já pude participar de um processo de ampliação de

jornada e complementar minha carga de trabalho para 30 aulas semanais na prefeitura, para o ano seguinte de 2004. Como disse anteriormente, a vida pessoal e a vida profissional andavam juntas. A ampliação de jornada era uma opção financeira viável para a estruturação de uma família recém constituída. Segui trabalhando durante o ano de 2004 desta maneira e, no ano seguinte, precisei ampliar mais um pouco ainda minha quantidade de aulas semanais chegando ao máximo permitido naquela época de 45 aulas semanais. Foi uma escolha feita com base em questões financeiras: como família precisávamos de uma renda um pouco maior para contemplar os gastos de uma criança e dois adultos.

No ano de 2005 nasceu meu segundo filho e eu estava mais adaptado à rotina de professor. Era uma fase de estabilização na carreira, consolidação do repertório pedagógico, tinha alguma experiência, mas, muita vontade de continuar aprendendo. Fora da rotina escolar eu ainda encontrava tempo para explorar mais alguns campos da Educação Física como aulas particulares de ginástica e recreação em condomínio. Foi desta maneira que comecei a minha experiência profissional com as atividades circenses. Montei uma turma de recreação no condomínio do prédio onde morava com atividades culturais e esportivas como: música, desenho, skate, circo, brincadeiras de quadra, atividades de aventura e até acampamento. Contratei alguns monitores que trouxeram sua experiência para nos ajudar com o desenvolvimento das atividades.

Comecei a fazer estas atividades regularmente como oficinas nos períodos de recesso e férias escolares com atividades culturais para crianças. Foi assim que me aproximei das atividades circenses. A cada nova experiência, eu me encantava e me aproximava das atividades circenses. Eram experiências muito interessantes para mim e eu me sentia motivado a aprender e a vivenciar aquela nova cultura. Conhecimentos relativos ao ensino de: acrobacias aéreas, acrobacias de solo, pirofagia, equilibristas, malabarismos e palhaçaria. No começo eu chamava monitores para trabalhar comigo, pessoas que tinham estes conhecimentos, e que, muitas vezes, se tornaram grandes amigos. Com o passar do tempo eu me envolvia e participava cada vez mais dos processos das atividades circenses, inclusive me matriculei em uma escola de circo aqui na cidade de Ribeirão Preto, no ano de 2005, e segui fazendo aula por mais de um ano. Mas foi no final de 2006 que resolvi dar

uma guinada profissional e mudar minha forma de viver. Prestei um concurso público na cidade de Ubatuba e fui aprovado como professor efetivo para ingressar na rede no ano de 2007. Pedi um afastamento da rede municipal de Ribeirão Preto (licença sem vencimento) e fomos morar em Ubatuba (litoral norte do estado de São Paulo), minha esposa, meus dois filhos e eu. Na praia de Itamambuca, onde assumi algumas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental da primeira até a quarta série (denominação anterior ao ensino de 9 anos instituído entre 2005 e 2010)⁴, eu atuava em todas as séries como único professor de Educação Física da escola. Paralelamente me inscrevi em um processo seletivo para ministrar uma oficina cultural de atividades circenses através da Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba - Fundart⁵ e fui selecionado para desenvolver o projeto em 2007.

Eu trabalhava na escola municipal professor Honor Figueira⁶ com Educação Física escolar, ministrava aulas extras de circo em uma escola particular (cooperativa educacional de Ubatuba⁷) e trabalhava com o projeto cultural da Fundart desenvolvendo uma vertente das atividades circenses chamada circo social no Centro esportivo e Recreativo Itamambuca (CERE)⁸, que ficava ao lado da escola. Eu utilizava meu conhecimento e proximidade dos alunos e famílias para promover esta oficina cultural. Foi um grande aprendizado como monitor de atividades circenses e como professor de Educação Física do ensino regular. Todo esse processo foi muito enriquecedor, eu ampliava minha experiência e aos poucos aprendia na prática que existe uma discrepância entre escolas públicas e particulares e uma lacuna maior ainda com os projetos sociais. Este processo fortaleceu meus vínculos com as atividades circenses e, a partir desta experiência, elas sempre estiveram presentes em minhas aulas de Educação Física, oficinas, aulas extras e em muitos outros projetos que desenvolvo. Definitivamente as atividades circenses começaram a fazer parte da minha rotina, da minha maneira de viver, de me relacionar, de estudar, das minhas práticas de lazer, das relações sociais, do meu entretenimento, da minha

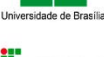
⁴ Para maiores informações, consultar o documento oficial no link: [ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS – ORIENTAÇÕES GERAIS – “Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem”](#)

⁵ Página da internet de acesso à instituição: <https://fundart.com.br>

⁶ Página de acesso ao Facebook da escola: <https://www.facebook.com/HonorFigueira>

⁷ Página da internet de acesso à instituição: <https://cooeduba.com.br/>

⁸ Página de acesso ao Facebook da instituição: <https://www.facebook.com/cereubatuba/>



Vivenciar diversas formas de trabalho e contratação pôde me auxiliar a entender na prática como a precarização do trabalho instituída pelo modelo neoliberal prejudica em muito a organização familiar nas esferas econômicas, sociais, políticas e afetivas. Todo o processo de mudança social, política e cultural está muito mais próximo do que imaginamos.

No final do ano de 2010, pedi remoção da minha sede (na rede pública) e me mudei para uma escola que iria ser inaugurada em 2011. Era uma escola próxima da anterior, mas com muito mais espaço físico e estrutura melhor para o desenvolvimento das minhas aulas. Esta escola nova se chama EMEF Dr. Faustino Jarruche e é atualmente minha sede. Como a escola estava começando, todo o corpo docente estava chegando no mesmo momento, inclusive diretora e coordenadora pedagógica. Estávamos todos muito motivados com a oportunidade de começar uma nova escola, fizemos muitas reuniões e montamos um plano de trabalho e foi quando minha diretora descobriu que eu trabalhava com circo. Ela me perguntou sobre a possibilidade de montar uma dinâmica para os professores falando um pouco sobre a temática e como este estudo poderia permear outros conteúdos nas aulas de matemática, língua portuguesa, história, artes e ciências (disciplinas que faziam parte do ensino fundamental anos iniciais na prefeitura naquele ano). Fizemos então um estudo coletivo e vivências sobre as atividades circenses onde pude planejar e realizar minha primeira formação para professores do ensino fundamental nos anos iniciais (estudo multidisciplinar). Fizemos a dinâmica e discutimos em grupo quais os desdobramentos que poderíamos criar com a temática. Falamos sobre a história do circo com base no grande palhaço Piolin, nascido em Ribeirão Preto e patrono do circo, falamos sobre animais no circo, sobre personalidades do circo (malabaristas, mágicos, apresentadores, palhaços, acrobatas e muitos outros), falamos sobre a importância da expressão corporal e do movimento para o desenvolvimento da criança. Esses e alguns outros estudos foram a temática da primeira festa de cultura e lazer do EMEF Dr. Faustino Jarruche realizada em março de 2011. Recebemos toda a comunidade de pais de alunos e fizemos exposições com cartazes, desenhos, maquetes e, claro, com apresentações dos nossos alunos, construídas nas aulas de Educação Física com o auxílio de todos os professores. Tivemos também a presença de dois grandes

palhaços da cidade (Tiba e Piolinha¹¹) que puderam encher de alegria todos que estavam presentes. Foi uma festa do circo que pôde contemplar toda a comunidade escolar. Este estudo aconteceu ainda por mais três anos (2012, 2013, 2014), mas, com a troca da direção e o questionamento de alguns professores, o projeto acabou e ficou como um trabalho isolado da Educação Física (circo como conteúdo ou estratégia curricular). Este estudo fez parte do primeiro Projeto Político Pedagógico da escola. Foi muito motivante para mim como professor poder participar deste projeto porque promovia uma interação multidisciplinar das atividades circenses e essas experiências enriqueceram minhas vivências dentro da escola. Era uma verdadeira aplicação prática da multidisciplinaridade, fato no qual eu ainda não tinha vivenciado em outras instituições de ensino. A partir deste momento a minha experiência como docente já me proporcionava ministrar oficinas e vivências para outros profissionais da educação. Eu sentia que as coisas estavam mudando e aos poucos eu não era mais o profissional inexperiente que precisava se esforçar para buscar vivências, eu começava a compartilhar conteúdos que eu já tinha experimentado na docência. Eu sabia que eu ainda não era um profissional muito experiente, mas sabia também que já não era tão novato, era a fase de diversificação (“ativismo”). Eu queria mais experiências como essa de formação de professores, de projetos multidisciplinares e foi quando surgiu uma oportunidade muito incrível.

No ano de 2014 minha escola foi selecionada para o programa do governo Federal chamado de Mais Educação¹² e fui chamado pela direção para ser coordenador. Selecionamos algumas atividades para serem incorporadas no contraturno, atividades extracurriculares para alunos dos terceiros, quartos e quintos anos. Atividades como: Hip Hop, educação patrimonial, cultura afro-brasileira, música, circo, tênis de mesa e teatro. Estas atividades aconteciam de maneira extracurricular dentro da escola. Para a realização destas atividades a escola recebeu, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), verba para pagar monitores e compra

¹¹ João Marcílio e Cinthia Vandrúsculo.

¹² Para maiores informações sobre o projeto acessar o link: [Saiba Mais - Programa Mais Educação](#).

de materiais. Foi assim que adquirimos alguns materiais para prática das atividades circenses, como colchões, malabares, pernas de pau e um monociclo.¹³

O projeto funcionou na escola por mais de três anos, mas eu só coordenei por um ano (2014) e, sendo assim, retomei minhas aulas no ano seguinte, em 2015. Nesse momento, já tínhamos mais professores de Educação Física na escola além de mim. Com a compra destes materiais eu não precisava ficar trazendo ou improvisando materiais para ensinar atividades circenses. O material do Mais Educação estava guardado dentro da sala de materiais da Educação Física e tínhamos livre acesso a eles. Os materiais de circo comprados estão, em sua maioria, em bom estado de funcionamento até hoje, principalmente por causa do meu cuidado e organização.

Em 2014, foi instituído o Plano Nacional de Educação (PNE) com metas previstas e validade até 2024, instituído pela lei 13.005¹⁴. Uma dessas metas era a produção de um documento base elaborado por uma comissão técnica que depois seria um ponto de partida para uma discussão mais ampla com a sociedade e seus representantes para a construção de um Plano Municipal de Educação (PME). A construção do PME no município de Ribeirão Preto foi iniciada em 25 de março de 2015 por meio do decreto de número 048¹⁵. Segundo a referência, essas ações de montagem do documento base foram implementadas no período de 14 de abril a 22 de maio do referido ano. O processo de construção do PME de Ribeirão Preto envolvia muitas frentes de trabalho, desde a reestruturação do estatuto do magistério até a criação de um referencial curricular. Estes estudos e encontros conseguiram fomentar a construção do referencial curricular da rede de ensino de Ribeirão Preto que, depois de muitas reuniões e discussões, foi concluído somente em 2019¹⁶. Durante estes anos diversas foram as discussões e reuniões, mas, infelizmente, a cidade foi uma das três cidades brasileiras que não conseguiu completar o PME na data estipulada, processo que somente se resolveu em março de 2024 com a aprovação, publicação

¹³ Para maiores dúvidas sobre o funcionamento do projeto acessar: [PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO 2014](#).

¹⁴ Para maiores informações sobre o plano acessar: <https://pne.mec.gov.br/>

¹⁵ para maiores informações sobre o documento acessar: [10 PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIBEIRÃO PRETO VERSÃO FINAL ENTREGUE AO EXECUTIVO](#)

¹⁶ Para acessar o documento na íntegra acessar o link: [REFERENCIAL CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO](#)



puderam experimentar um pouco de cada módulo. Durante esse momento a prática da atividade circense pôde chegar pela primeira vez para muitos daqueles professores. Esta atividade aconteceu no primeiro semestre e teve uma receptividade tão grande que tivemos que marcar mais um encontro no segundo semestre que aconteceu na escola onde eu dava aulas (EMEF Dr. Faustino Jarruche) para dar continuidade à temática das atividades circenses na escola, momento em que pudemos ter acesso às atividades de malabarismo, acrobacias coletivas e equilíbrios e um pouco do conteúdo histórico também. Nessa época os encontros de formação continuada reuniam todos os professores independentemente do seu ciclo de atuação e aconteciam de maneira presencial. Durante esses encontros tentamos abordar temáticas de diferentes maneiras para poder abranger todos os ciclos e apresentar materiais e metodologias de ensino das atividades circenses de fácil acesso à Educação Física como jogos com tules e sacos plásticos, acrobacias coletivas e de solo, equilíbrios nos pés de lata. Sabendo da dificuldade de encontrar materiais adequados às atividades circenses dentro das escolas da rede, pensamos em demonstrar opções para um trabalho realizado com materiais adaptados ou sem material.

Dessa maneira as atividades circenses têm feito parte das formações em rede do município de Ribeirão Preto anualmente. O conteúdo foi um dos selecionados para fazer parte do referencial da Educação Física na grade curricular do ensino fundamental anos iniciais (dentro do conteúdo da ginástica do primeiro ao quarto ano) e no referencial da Educação infantil principalmente na etapa I e etapa II (momento em que a Educação Física atua na Educação Infantil dentro do município). As formações de rede sempre aconteciam com frequência mensal de forma presencial e a partir do primeiro semestre de 2018 começaram a acontecer também de maneira *online*, e essas formações também passaram a constituir parte da jornada docente. O conteúdo das atividades circenses também foi concebido em seu formato *online* e seguiu fazendo parte das formações continuadas da rede municipal, inclusive nos momentos de pandemia, momento em que as formações presenciais foram suspensas e somente o formato virtual foi apresentado. Eu pude participar de alguns

atividades sobre o circo, brincadeiras tradicionais e outras temáticas que poderiam se encaixar na proposta. Foi um trabalho muito rico, realizado de maneira virtual que se consolidou em material físico que foi entregue aos alunos e mediado de maneira virtual pelos docentes, consolidado com a entrega do material devidamente preenchido pelos alunos na unidade escolar e posterior avaliação dos docentes.

Ainda no mesmo ano de 2020, prestei novamente a prova do ProEF (desta vez de maneira virtual). Foi minha primeira prova *online*, foi muito desafiador vivenciar uma experiência de aprendizado no mundo virtual. Pude me dedicar aos estudos, mas ainda não foi o suficiente e novamente não fui aprovado. Eu continuei disponível para os novos desafios da educação e da convivência social impostos pela quarentena.

Neste ano, impulsionado pelo mundo digital e seus desafios, me envolvi com a produção cultural voltada às atividades circenses e participei de alguns projetos culturais da Lei Aldir Blanc de apoio à cultura²⁰. Estávamos em momento de quarentena e os projetos de audiovisual estavam em alta. Estávamos experimentando novos conhecimentos, novas linguagens dentro da produção cultural, dentro das atividades circenses, da Educação Física e das artes em geral. Era uma realidade que solicitava atitudes diferentes e novas formas de interação. Muitos conhecimentos novos foram adquiridos e o resultado trouxe muita satisfação e alegria, pois conseguimos desenvolver projetos de boa qualidade e com conteúdo altamente significativo²¹.

Nesse momento de isolamento social e de conexão com a aprendizagem virtual, minha amiga Janaina Munhoz e eu montamos um curso virtual de ensino de atividades circenses para professores de Educação Física com interesse na área escolar, o Educa Circo, que está disponível na plataforma da *Hotmart*²². Conseguimos desenvolver um curso muito interessante através da reunião e experiência dos dois profissionais em formato *online*. Não conseguimos muitas vendas, mas produzimos inúmero vídeos sobre o conteúdo, alguns com muitas visualizações como o vídeo que auxilia no ensino da estrela com mais de 35.000 visualizações²³.

²⁰ Link de acesso a lei: [L14017](#)

²¹ Links de referência: <https://youtu.be/vtGEIU1M42U?feature=shared>, <https://youtu.be/qiTOLCcBYmc?feature=shared>, <https://youtu.be/LjLyteyC5wA?feature=shared>.

²² Link de acesso ao educacirco: <https://www.educacirco.com.br/>.

²³ Link de acesso ao vídeo: https://youtu.be/gnKDqgX_xuc?feature=shared.



No ano de 2021, ainda em período misto entre isolamento social e a chegada das primeiras vacinas, mantivemos as formações continuadas de rede em formato remoto no primeiro semestre. Nossa formação sobre atividades circenses ocorreu somente no formato remoto. Inscrevemos alguns projetos para o Programa de Ação cultural do estado de São Paulo (ProAC)²⁴ realizado pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa para seleção de projetos para o ano de 2022. Concorremos através do edital de número 35 na linha - Projetos culturais/ Semana de Arte Moderna de 1922.

Estávamos envolvidos, Vanessa Villac (minha esposa) na produção e eu, como artista. O espetáculo foi realizado e concluído no ano seguinte. A apresentação foi na semana de comemoração de aniversário do município em 27 de junho de 2022, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ribeirão Preto. O público estimado foi de 1200 pessoas, em três sessões acontecidas no mesmo dia em horários diferentes. Apresentação gratuita que recebeu, em sua maioria, crianças de projetos sociais da região e alunos da rede pública de ensino. A apresentação da noite foi contemplada por um público misto entre adultos e crianças, a do período da manhã e da tarde receberam mais crianças. No caso da minha escola a prefeitura não “pode” disponibilizar transporte para as crianças e infelizmente não pude recebê-los no teatro.

A única turma da nossa rede municipal de ensino (Ribeirão Preto) que participou veio andando, pois os professores se disponibilizaram a fazer a caminhada por estarem localizados próximos do teatro, conseguiram a autorização dos pais e vieram. Demonstrando mais uma vez a falta de interesse da secretaria da Educação em contemplar ações de incentivo à cultura circense dentro do ambiente escolar. Os alunos que estiveram presentes no teatro foram em sua maioria alunos de redes públicas de outras cidades vizinhas, apoiados por colegas e amigos que desenvolvem atividades de circo social em projetos educacionais. A música orquestral foi regida pelo Maestro Reginaldo Nascimento e contou com músicos da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto (OSRP)²⁵. A união das atividades circenses e da música orquestral de Villa Lobos associadas às comemorações da semana de arte moderna de 1922 trouxe este lindo espetáculo²⁶.

²⁴ Link de acesso ao PROAC, <https://www.proac.sp.gov.br>.

²⁵ Link de acesso da OSRP, <https://sinfonicaderibeirao.org.br/>.

²⁶ Link de acesso ao espetáculo, <https://youtu.be/LzfikaOY7jQ?feature=shared>.



que simbolizava uma volta ao ambiente presencial. Me senti muito feliz por estar podendo viver aquele encontro, pude conhecer meus colegas de turma e alguns professores também.

Após o primeiro encontro, iniciou-se uma rotina de estudos, de encontros presenciais e virtuais e de muitos trabalhos e leituras. As aulas e textos eram muito bons e traziam informações muito importantes sobre as mudanças vivenciadas na Educação Física escolar, sobre as discussões da área de estudo, sobre as problemáticas da área escolar e diversas outras temáticas. O fato de estar com colegas de outras redes públicas de ensino trouxe uma troca de experiência muito boa, pude saber sobre a carreira e as condições de trabalho em outras localidades. Ampliou minha visão sobre a situação da Educação Física escolar dentro de um contexto mais amplo que a minha rede. Neste momento da carreira eu já sabia a importância da troca com os pares para a construção de uma docência plena de saberes e experiências. Afinal os processos de ensinar e aprender são sempre atividades coletivas.

A rotina de estudo contemplava muitas atividades em grupo, o que acarretou em uma série de encontros e trocas de experiências muito ricas. Destes encontros surgiram algumas parcerias que acabaram fomentando tarefas do mundo acadêmico como, por exemplo, participação em congressos, escrita de artigos, organização de eventos, participação em grupos de estudo, projetos de formação de professores, vivências teórico-práticas, contato com docentes de referência sobre diversas temáticas, palestras e muitas outras atividades que envolvem a vida acadêmica. Foi um momento de ampliar minhas redes de contato e referências acadêmicas.

Durante minha trajetória no mestrado profissional, pude escrever um trabalho científico em parceria com uma colega - “A proposta pedagógica escolar e a participação da Educação Física na sua construção” - inspirados nos textos que estudamos para as aulas. Pudemos, ainda, publicar este mesmo texto no Congresso Internacional de Movimentos Docentes 2022²⁷.

Dentro do processo de estudo surgiram outras parcerias como o “Circulando Saberes”, projeto que foi desenvolvido como um conjunto de rodas de conversas em

²⁷ Publicação disponível na página 981 do link: [Anais CMD vol7.pdf](#).



formato de *lives* sobre diversas temáticas no campo da Educação: Histórias e culturas dos povos indígenas na educação escolarizada²⁸, Educação para as relações étnico-raciais²⁹, Corpo, gênero, identidade e sexualidade na Educação Física Escolar³⁰, Circo na escola: diversidade de saberes que fazem a diferença na escola³¹ e Ginástica para Todos: conhecimentos e possibilidades pedagógicas na Educação Física Escolar³², Educação Física na educação infantil entre saberes e experiências³³. Essas temáticas proporcionaram um debate com professores, estudantes e profissionais externos ao curso que puderam fomentar conhecimentos e a ampliação de novas possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas no ambiente escolar. Fortalecendo nossa rede de apoio para o desenvolvimento do processo de escrita da dissertação.

Consegui, ainda em 2022, escrever e atuar em um roteiro de projeto audiovisual sobre a vida do grande palhaço Abelardo Pinto Piolin, dirigido por Lucas Santarosa. Projeto que foi realizado em parceria com o SESC São Carlos, Araraquara, Bauru e Ribeirão Preto para o projeto Diversos 22³⁴. Tal projeto diz respeito sobre as diversas percepções que podemos ter sobre o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. Também realizei uma palestra sobre este estudo na Feira Internacional do Livro (FIL) de Ribeirão Preto com palestra e exibição do audiovisual³⁵. O produto final encontra-se disponível para acesso livre na plataforma Youtube³⁶.

Idealizei e realizei em parceria, como profissional responsável pela formação continuada de rede, encontros formativos para os meus colegas de trabalho da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto sobre a temática das atividades circenses. desta vez realizada por segmento de atuação (educação Infantil, ensino fundamental anos iniciais e ensino fundamental anos finais). Venho realizando este fomento da

²⁸ Link do vídeo na íntegra: <https://www.youtube.com/live/fVRtkzYV1bc?feature=shared>.

²⁹ Link do vídeo na íntegra: <https://www.youtube.com/live/bgWF8r3s5EY?feature=shared>.

³⁰ Link do vídeo na íntegra: <https://www.youtube.com/live/OUlzjnmRKA?feature=shared>.

³¹ Link do vídeo na íntegra: <https://www.youtube.com/live/ZzDVtbpqtDE?feature=shared>.

³² Link do vídeo na íntegra: https://www.youtube.com/live/_CKdYOrsWe0?feature=shared.

³³ Link do vídeo na íntegra: https://www.youtube.com/live/OxDzfY_sTMM?feature=shared.

³⁴ Link da página de divulgação: <https://diversos22.sescsp.org.br/programacao/96000279098816/memorias-de-um-palhaco-moderno>

³⁵ Link de divulgação da palestra em mídia local: [Feira do Livro de Ribeirão traz show, oficinas e palestras para este sábado - ACidade ON Ribeirão Preto](#)

³⁶ Link de acesso ao vídeo na íntegra: [Memórias de um Palhaço Moderno](#)



aprendizado que extrapolam os livros didáticos, as palestras, as formações e reuniões escolares. Com o passar do tempo “tornar-se” docente me conduziu a uma experiência de construção de uma vida, de saberes que não se segmentam como disciplinas em uma grade curricular. Não posso ser Educador físico das 08 horas às 17 horas. Sou educador em meus pensamentos, em minhas atitudes, em minhas experiências, em meu viver como ser humano único e indissolúvel. Sou fruto de minhas experiências da vida, da escola, da cultura, do meu meio social, da minha família, dos meus amigos, das minhas crenças e principalmente das minhas escolhas como protagonista da minha história. Aproveitando este momento de reflexão para rever e estudar um pouco sobre as mudanças da Educação Física sua conexão com as políticas dominantes em nosso país. Parte deste momento de transição do meu ciclo professoral me coloca em posição de avaliar “ganhos e perdas” desta construção. Estar conectado a estes processos fazendo uma avaliação ajuda na compreensão dos caminhos possíveis e me coloca em situação de planejamento para um novo desafio de consolidação e transição para uma fase de serenidade e distanciamento. Fase que pode ser vivenciada de maneira ainda muito produtiva, principalmente se for utilizada como apoio para novos docentes e construção de novos interesses dentro da Educação e da vida de Educador Físico.

Sou muito grato por poder usufruir da estrutura do programa e conseguir dar continuidade à minha formação. Acredito que todas estas experiências já estão repercutindo no cotidiano escolar. Posso estudar, posso trabalhar e aproveitar o momento para reavaliar minha práxis pedagógica e meus conhecimentos sobre a Educação Física, profissão essa que é paixão, é “dedic**AÇÃO**”, é pesquisa e é projeto de futuro.

1.2 A PESQUISA

A caminhada iniciada nesta etapa de construção de uma carreira docente de um professor de Educação Física se constitui em um momento de revisão, de reestabelecimento de vínculos entre a universidade (pública) e a prática educacional de uma rede de ensino pública (municipal), mais, ainda se constitui em uma formação



continuada com enfoque no papel de professor pesquisador, como experiência formativa de reforço, de replanejamento de edificação de uma carreira na qual um docente se reencontra e se reconhece com seu próprio caminhar (individual e coletivo) e seu propósito de dedicação à condição de educador.

Nos referimos a educar como um processo humano capaz de transformar o caminhar de uma pessoa, de uma comunidade, de muitas histórias de vida. Ser docente, ser educador é ser parte de uma comunidade, é estar inserido em um meio social, cultural e político. De acordo com Paulo Freire (2023 p.47) “Educar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”. Educar é acreditar em processos de troca, permuta, intercâmbio, reciprocidade entre pessoas e de construção de uma cultura que está atravessada por relações humanas.

Quando estudamos a formação continuada como percurso, caminhada ou experiência; seja como aluno, como professor ou como pesquisador, podemos perceber que todos os caminhos percorridos fazem sentido e cada etapa, cada construção, cada dificuldade vencida ou contornada, fortalece e enriquece a construção da carreira docente. Seja na formação inicial, nos primeiros passos (entrada na carreira), seja em momentos de consolidação (estabilização após entrada na carreira), ou em momentos mais adensados da carreira como a diversificação (fase onde diferentes protagonismos emergem) ou até mesmo na serenidade ou no desinvestimento pedagógico (fases mais avançadas da carreira), o processo educacional tem como um de seus protagonistas o Educador, em sua figura humana associada ao seu fazer e às suas experiências.

De acordo com Nóvoa (1995, p.16):

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor (1995, p.16).

Neste estudo percorremos reflexões sobre os caminhos da docência como: profissão, formação inicial, formação continuada e como professor pesquisador para entender como as relações entre a Educação Física escolar e as atividades circenses se consolidaram dentro da rede de ensino da cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo.



2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO

Ao falarmos em docência como profissão precisamos entender que as funções atribuídas a este profissional sofrem a regulação da sociedade e das políticas vigentes tanto de maneira local como global, tornando assim o ato de ensinar uma ação em constante transformação e diálogo com o meio social em que se desenvolve. Não podemos pensar em um modelo único de atuação, é uma profissão que está associada a diversos segmentos da sociedade, diversas funções, diferentes contextos. Aqui vamos apresentar em linhas gerais um pensamento sobre a docência escolar associada às instituições educativas, quer sejam elas públicas ou privadas, com o enfoque na formação continuada como parte fundamental da construção da docência.

Existem muitos questionamentos sobre a profissão docente e como ela se transformou e foi transformada pelas políticas e sociais deste começo de século. Em pouco mais de 20 anos são perceptíveis as mudanças da demanda do profissional da docência, principalmente quando levamos em conta que a matéria prima desta profissão está direcionada a relação entre seres humanos (alunos, professores e toda comunidade escolar) e a construção da aprendizagem como habilidade necessária para o desenvolvimento de valores republicanos e democráticos. Os seres humanos se formam e se constroem com seus pares e em suas relações sociais. Para conseguir visualizar melhor estes questionamentos, voltaremos um pouco no tempo para situar o leitor dentro de um breve contexto histórico da relação entre docência e função social.

No século passado as relações de trabalho se pautavam em sua cadeia produtiva de ação sobre a matéria e sobre os artefatos técnicos. Segundo Tardif e Lessard (2022) o *status* de uma profissão estava direcionado ao seu papel dentro da cadeia de produção de bens materiais e essas relações eram vistas como o ‘coração’ das relações sociais, este paradigma direcionava grande parte das relações de trabalho. Questionamos então, qual o papel do professor dentro deste paradigma?

a população ativa economicamente são professores, agentes de administração, de limpeza, de alimentação e demais profissionais envolvidos na área educacional. Podemos, ainda, citar que dentro dos orçamentos de gastos de um país a educação é um dos serviços que tem uma parte significativa do orçamento, variando entre aproximadamente 5% no Brasil, 7% na França e 8% no Canadá. Haja vista que a proporcionalidade do investimento na maioria das vezes também é proporcional aos resultados obtidos (Tardif; Lessard 2022).

Com relação às condições de trabalho entre empregador e empregado, as estruturas do sistema assalariado sofreram algumas mudanças em relação à profissão no Brasil, mas, de maneira mais geral, não foram variações tão significativas quanto os questionamentos da prática educativa em si. Segundo Imbernón (2022), nos últimos tempos, vimos o questionamento do conhecimento nocional e imutável das ciências como fator fundante do processo educacional e uma ampliação de debates voltados a questionamentos éticos, coletivos, comunicativos, comportamentais e emocionais. Esta diluição da importância científica nos processos educacionais abriu as portas para se alcançar uma educação mais democrática focada na formação de uma cidadania direcionada em valores mais humanos.

Estas novas relações e paradigmas da área educacional trouxeram consigo uma necessidade de renovação das práticas pedagógicas e, desta maneira, tem como pressuposto, a necessidade de uma formação diferenciada para estabelecimento de novos profissionais da educação. Podemos dizer que esta mudança de paradigmas deve abranger toda a comunidade educativa como: alunos, famílias de alunos, gestores, funcionários administrativos e demais agentes envolvidos no processo educacional, mas, que o papel do docente é ainda um dos eixos deste processo.

Na atualidade, existem profissionais da educação que privilegiam a racionalidade técnica e ensinam de maneira isolada com orientação para a disciplina e a orientação técnica sobre os saberes científicos, mas, existem profissionais que privilegiam o desenvolvimento de capacidades de processamento da informação, análise e reflexão crítica da realidade com um enfoque crítico-reflexivo (Imbernón, 2022).

soluções para reestruturar e suprir demandas de uma formação docente inicial e continuada, de maneira qualitativa e quantitativa para garantir a universalização da Educação Básica no Brasil. Sabemos das dificuldades da formação e construção de uma carreira docente seja na formação inicial (permanência e conclusão do curso), seja nas dificuldades de inserção na carreira (período que representa a entrada e tateamento) nos momentos de permanência ou edificação (fases de estabilização e diversificação) ou ainda nos momentos mais avançados (como a serenidade ou desinvestimento pedagógico), para que possamos ter docentes longevos e produtivos em suas trajetórias profissionais. haja vista que todas as etapas da carreira docente são permeadas por dificuldades, segundo Nóvoa (1995, p.16) a construção da identidade docente “É um processo que necessita de *tempo*. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças”. Este “fator tempo”, frisado pelo autor, que se transforma e se soma às mudanças sociais, políticas e econômicas de cada momento histórico e de cada localidade percebido em sua cultura, demonstra como o fator da resiliência, da adaptação e da permanência do profissional no campo de atuação escolhido pode ser dificultoso. Podemos dizer que se tornar docente no Brasil (e na maioria das localidades mundiais) é uma aventura em muitos atos que inclui severos desafios em suas diversas fases.

De acordo com o estudo de Bof, Caseiro e Mundim (2023), existe um déficit de professores, que se apresentam em quantidades insatisfatórias para atender a demanda na maioria dos estados brasileiros para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Carência esta que não se apresenta por falta de vagas para formação docente, mas sim por falta de atratividade da carreira. Ainda segundo os autores esta discussão não é nova e já está em curso há décadas em relatórios, estudos e discussões.

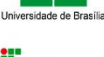
No mês de maio de 2024, foi homologado o Parecer nº 4 do Conselho Nacional de Educação, que versa sobre a Formação Inicial em nível Superior para Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica⁴¹. Este parecer normatiza todos os cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados que sejam licenciados e para

41

Disponível

em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=256291-pcp004-24&category_slug=marco-2024&Itemid=30192



De acordo com os autores Gallardo e Gutiérrez (2008), um dos principais problemas detectados neste período de formação docente da área da Educação Física é a diversificação de campos de atuação destes profissionais que estão em voga neste processo; professores (educação infantil, ensino fundamental e médio e professores do ensino superior e Educação de jovens e adultos) técnicos de modalidades esportivas diversas, *personal trainers* (para todos os segmentos e todas as idades), pesquisadores, recreadores, *digital influencers* e muitos outros. Isso torna a graduação em Educação Física uma formação generalista e pouco específica para a formação docente de fato. Esta condição acarreta uma formação inicial docente que se apresenta deficitária e, assim, não consegue atingir as bases da formação profissional que, segundo os autores, devem relacionar-se a ser: educador, pesquisador de sua prática e divulgador de valores de convívio social.

Segundo os autores Gallardo e Gutiérrez (2008), os cursos de licenciatura devem ter como objetivo principal estabelecer o contato entre o estudante e as três grandes competências necessárias para o perfil de desenvolvimento da formação profissional: conhecimentos, habilidades didático-pedagógicas e atitude profissional (valores cívicos e morais). A formação inicial não deveria ser um instrumento de homogeneização dos conteúdos da área da Educação Física, afinal, educar é uma ação que exige regulação dos processos formativos e reflexão contínua para escolher conscientemente qual a melhor opção de percurso educativo para determinada situação. Essa problemática coloca a formação inicial em Educação Física em uma situação de ter que contemplar muitos conteúdos para diversas formas de atuação. O que acaba por acarretar em uma formação generalista e pouco específica para docência.

A formação inicial em Educação Física e em outras áreas das licenciaturas encontram-se socialmente desvalorizadas entre os jovens que terminam o ensino médio, podemos ver no estudo de Tartuce, Nunes e Almeida de 2010 que na visão de alguns jovens à docência como profissão não traz reconhecimento social, não é bem remunerada, que a atuação profissional está cada vez mais difícil no quesito de trato com os alunos e que as condições de trabalho estão muito aquém do esperado. Ainda segundo esta pesquisa o estímulo à escolha por uma carreira docente é fortemente



associado às experiências positivas relacionadas à figura docente, o que fortemente coloca em destaque a importância da figura do professor na esfera relacional pessoal com seus alunos como pivô do processo de formação de novos docentes.

De acordo com Bof, Caseiro e Mundim (2023) existe ainda uma quantidade significativa de docentes que atuam na educação básica sem a formação superior adequada para o componente curricular que lecionam. Uma das causas deste fenômeno é a baixa atratividade da carreira docente e que esta situação na maioria dos componentes curriculares (exceção feita a Física) não ocorre por falta de profissionais qualificados, mas sim por falta de interesse em exercer a docência. O mesmo artigo ainda traz a questão da enorme quantidade de vagas ociosas para os cursos de licenciatura no país tanto na faculdade pública quanto na faculdade particular (inclusive em graduações a distância).

O campo da Educação Física é muito específico e pode e deve se conectar com diversas áreas correlatas. No caso da BNCC é a área das linguagens, no caso da formação da segunda licenciatura estabelecida pela resolução 04 de 2024 do CNE, a Educação Física está como área correlata das ciências da natureza (Biologia e Ciências), o que pode demonstrar um pouco como o componente curricular de Educação Física possui especificidades únicas em sua formação, precisando então de políticas formativas mais específicas para a área.

São diversos os desafios da formação inicial docente, seja ela na esfera geral das licenciaturas, quer seja ela na área específica de Educação Física. Desta maneira para que o “apagão” de professores que está em curso em nosso país descrito por Bof, Caseiro e Mundim (2023) possa ser amenizado as políticas de formação docente precisam ser repensadas e articuladas para uma valorização dos atuais docentes em ação e não apenas pensar na formação de novos profissionais.

Segundo Bof, Caseiro e Mundim (2023) o aumento do ensino superior à distância foi vertiginoso entre os anos de 2010 e 2021, passando de 15,2% da procura para 63,5% para os cursos de licenciatura. Atualmente, a cada 3 alunos novos que entram na graduação em licenciatura, dois estão na modalidade EAD.

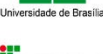
Este modelo de formação tem transformado a dinâmica da formação inicial de maneira drástica no nosso país e já supera a educação presencial em alguns cursos,



principalmente nas licenciaturas. Teremos então, no momento atual, uma legião de profissionais formados em modelos exclusivamente virtuais, o que pode acarretar diversos desdobramentos indesejados na carreira docente. Com a atualização do CNE no parecer número 4 de 2024, este tipo de modalidade de formação deixa de existir e abre portas para o modelo híbrido, que na nossa opinião é mais acertado com relação à formação nas áreas de licenciatura.

De acordo com Imbernón (2023) o professor traz em sua dinâmica educativa um conhecimento pedagógico específico, um conhecimento ético e moral e a necessidade de compartilhar a responsabilidade com outros agentes sociais, ou seja, é uma profissão que só pode se consolidar através de ações de coletividade. Parte destas vivências presenciais que foram impossibilitadas pelo formato de Ensino A Distância (EAD) precisarão ser revistas para podermos prever um modelo compensatório (formação continuada) desta lacuna formativa realizada nos primeiros anos deste século. Acreditamos que os processos de socialização docente devem estar presentes desde a formação inicial. As mudanças implementadas nos cursos de licenciatura que contemplam tais formações exclusivamente virtuais, quase sem interação presencial entre os alunos, podem reduzir as capacidades de articulação entre docentes, dificultando as habilidades de conexão entre os profissionais e seu aprendizado coletivo. O que pode acarretar em experiências de insucesso no caso das relações entre alunos e professores e desta maneira como descrito acima podem prejudicar ainda mais o “apagão” de docentes no Brasil.

Acreditamos que a formação inicial de professores e professoras de Educação Física apresenta diversas lacunas a serem complementadas e muitas delas somente acontecerão em ambientes coletivos como: o encontro formativo presencial (formação continuada), nas experiências de docência propriamente dita, ou ainda nas parcerias formadas durante a práxis pedagógica (com outros colegas de trabalho). Estes momentos fazem parte da consolidação do processo de carreira/profissão, como eternos aprendizes de nossas experiências. Assim a formação continuada se apresenta como uma maneira de complementação muito importante desta graduação inicial para a formação docente. Como os processos de docência são fundamentalmente coletivos podemos compreender que o contato com docentes de



ciclos professorais diversos e de diferentes áreas de interesse, se tornam muito importantes para todos os docentes, mas essenciais para os profissionais recém formados, como forma de complementação do processo de constituição identitária do docente.

2.3 FORMAÇÃO CONTINUADA

No Brasil, a formação continuada recebeu maior atenção a partir da década de 1990, momento no qual o estado brasileiro produziu leis, resoluções, planos e políticas que abordam o assunto de maneira mais direcionada e sistematizada, propondo uma formação constante aos profissionais da Educação (Borges; Fraga, 2023). Tais proposições foram consequência da promulgação da nossa última constituição federal (Brasil, 1988⁴³) que foi realizada no processo de redemocratização do país após o chamado período de Ditadura Militar. Neste momento novas diretrizes foram traçadas para o desenvolvimento do país de maneira mais democrática e alinhadas ao eixo de países guiados pelas Organizações para cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Banco Mundial, instituições que reúnem em sua cúpula países com grande influência nos mercados de crédito e comércio exterior da Europa ocidental e Estados Unidos (Moreto, 2020).

As Políticas brasileiras estão de certa maneira associadas a uma ordem mundial e que tem como objetivo a transnacionalização da economia, fato que fortaleceu as políticas de globalização e de neoliberalismo econômico. Estas associações trazem consequências para nossa política educacional (Moreto, 2020).

Pela ótica da economia de mercado, faz-se preciso formar um novo trabalhador. A escola é o local privilegiado para formar a mão de obra futura. Na formação do trabalhador com habilidades intelectuais mais diversificadas e flexíveis, o professor, também, necessita ser formado (Moreto, 2020, p.4).

Ainda segundo o autor estes paradigmas econômicos foram hegemônicos principalmente nas relações entre países do hemisfério norte e do hemisfério sul. Fato que em nossa opinião corrobora para a formação de um professor reprodutor de conteúdos, disseminador de conhecimento científico descontextualizado do âmbito

43

Disponível

em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf



como protagonistas (professor pesquisador) de suas histórias e os alunos como sujeitos de direitos e não como mercadoria para o sistema econômico.

Segundo Costa (2004) a formação de um professor reflexivo, não exclui de maneira alguma o valor do trabalho das universidades, muito pelo contrário, só aumenta a conexão entre o ambiente acadêmico e o 'chão da escola'. Na verdade, as duas vertentes tendem a convergir em uma formação continuada mais próxima do ambiente escolar, mais centrada na aprendizagem do aluno com bases científicas mais sólidas sem perder os valores humanos inerentes à questão de educar e respeitar alteridades.

Desta forma entendemos que:

Tal perspectiva rompe com a concepção clássica de formação continuada, muitas vezes concebida como um meio de acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas. É entendida como um trabalho reflexivo da prática docente, como uma forma de reconstrução permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua com a cultura escolar, com sujeitos do processo e com os conhecimentos acumulados sobre a área da educação (Costa, 2004, p. 70).

De acordo com Rossi e Hunger (2012) a formação continuada deve se apoiar nas experiências docentes tendo em vista o cotidiano escolar, sem desvalorizar as construções teóricas. As autoras explicitam ainda que as formações não sejam elaboradas de maneira unilateral e que o próprio professor seja estimulado a planejar e buscar metas da sua formação reconhecendo experiências de vida que possam influenciar mudanças em sua prática docente.

Em relação à carreira profissional do professor, Bernado e Vasconcellos (2021) defendem que a identidade profissional e a construção da carreira docente devam receber atenção desde sua graduação, no momento de formação inicial, onde o indivíduo escolhe a docência como profissão e se encaminha para sua primeira etapa de construção de uma carreira dentro da docência. Um processo contínuo que deve estar conectado com a formação permanente, proporcionando assim um estímulo e um suporte para o desenvolvimento de um profissional mais longo e mais conectado com as mudanças da carreira e que precisa manter-se em formação permanente, um profissional que dá vazão às suas inquietações e questionamentos e não um mero reprodutor de conteúdos.



O que defendemos aqui é a identidade e profissionalidade docente como um processo iniciado em sua vida de estudante e, mais especificamente, continuado quando o indivíduo elege a docência enquanto profissão. Esse percurso, via de regra, é marcado por três grandes momentos, quais sejam: a Formação Inicial, como sendo o caminho teórico para a sua habilitação do exercício profissional docente; a Entrada na Profissão (os primeiros anos da prática) e a Formação Continuada, em que há a necessidade de estar sempre aprendendo a aprender e a ensinar de modos diferentes, novos e tão necessários ao desenvolvimento das demais áreas da sociedade e da tecnologia (Bernardo; Vasconcellos, 2021, p. 1).

Rossi e Hunger (2012) compactuam dessa ideia e reforçam que a formação continuada não seja desvinculada da formação inicial, respeitando os momentos de introdução e desenvolvimento profissional para uma postura profissional que integre as diferentes etapas da carreira docente. As autoras propõem ainda que a formação de professores não ocorra somente através de formatos institucionalizados, afinal o profissional (docente) e o sujeito (vida pessoal) não se separam durante o processo educativo. Ainda segundo as autoras existe a expectativa de que as práticas de formação no futuro possam superar a concepção de um aluno passivo na formação, de um receptor de conteúdos e que as políticas de formação possam ser processos compartilhados pela comunidade educativa (Professores, gestores, formadores acadêmicos) e não ocorra de maneira unilateral. Ressaltam também a importância da experiência de vida dos docentes e sua influência em sua prática educativa para os programas de formação continuada.

Para que o cotidiano escolar possa ser considerado como ambiente formador, é muito importante que as atividades desenvolvidas sejam coletivas e reflexivas ao ponto de uma unidade escolar ser capaz de identificar seus problemas, suas dificuldades e ter capacidade de articulação coletiva, entendendo que a escola pode funcionar como uma unidade e os profissionais da educação possam exercer suas autonomias sem se desprender do todo (Costa, 2004).

Temos, assim, uma mudança de percepção sobre a formação continuada que hoje em dia não é mais vista apenas como trabalho individual, institucionalizado e permeado de obrigações, mas, sim, como estudo, pesquisa e construção social (individual e coletiva), pelos quais os pares podem vivenciar e intercambiar experiências do dia a dia em busca de uma construção mais condizente com as necessidades sociais e as diversidades culturais



Este tipo de pesquisa pode ser realizado de maneira individual ou coletiva, através de grupos de interesse formados por professores de uma mesma unidade escolar, de um mesmo componente curricular, ou até mesmo através de cursos fora do ambiente escolar. A pesquisa pode ser realizada através de processos formais de pesquisa ou de maneira informal (Imbernón, 2023).

O principal objetivo deste processo de pesquisa é que quando profissionais trabalham de maneira coletiva e investigativa podem aprender uns com os outros. A somatória dos saberes docentes auxilia no processo de compartilhamento e criação de um repertório da cultura escolar que amplia a capacidade de resolução de problemas encontrados dentro deste ambiente (Imbernón, 2023).

Dentro de um ambiente coletivo, como é a escola, a melhor solução só pode acontecer através de ações coletivas, afinal educar é um ato de coletividade.

Deste ponto de vista, a ação possibilita uma formação baseada tanto na aquisição de conhecimentos teóricos como no desenvolvimento de capacidades de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, diagnóstico, decisão racional, avaliação de técnicas e reformulação de projetos etc. E isso é obtido graças à interação entre as pessoas (Imbernón, 2023, p. 82).

De acordo com Imbernón (2023) a formação centrada na escola na figura do professor pesquisador é uma mudança de paradigma onde a formação permanente ganha força e não se restringe a um conjunto de técnicas e procedimentos, ela está impregnada de uma carga ideológica, de valores, de atitudes e crenças. É uma estratégia que muito mais do que a transferência de um local de produção de conhecimento, é uma forma de redefinir os conteúdos, as estratégias, os protagonistas e os propósitos da formação continuada.

Acreditamos que este modelo de formação de professor-pesquisador é um dos caminhos possíveis para a formação permanente do profissional da docência, a qual pode e deve valorizar os saberes acumulados pelo docente durante sua carreira e sua atuação profissional e, assim, poder suprir algumas das demandas necessárias ao fomento da construção de uma carreira docente plena, que deve permanecer ativa e em constante renovação no âmbito pessoal e profissional.

Ainda segundo Rodrigues, Bortoletto e Lopes (2023) podemos pensar em duas formações possíveis de atividades circenses conectadas ao ambiente escolar: o circo **na** escola e o circo **da** escola. O circo **na** escola se refere a presença do circo que acontece através de estímulos externos aos profissionais da educação, como é o caso de apresentações, vivências, palestras, intervenções, espetáculos e visitas a ambientes da cultura circense que são realizadas através de artistas e demais protagonistas desta cultura. Este tipo de ação pode ser direcionado às crianças ou ainda como fomento pedagógico aos educadores, oferecendo elementos da cultura circense aos profissionais da Educação para que os mesmos possam vivenciar parte do acervo como: brincadeiras, jogos, apresentações, construção de materiais ou ainda ampliação de repertório sobre a cultura circense para o aprofundamento pedagógico sobre a temática, oferecendo elemento para o fortalecimento e ampliação do circo **da** escola (Rodrigues, Bortoletto e Lopes, 2023).

O circo **da** escola acontece através de estratégias didáticas e pedagógicas, pelas quais os educadores trabalham com a temática em inserções curriculares sobre a cultura circense, através de projetos interdisciplinares, em projetos transdisciplinares ou ainda o circo como um componente curricular próprio (Rodrigues, Bortoletto e Lopes, 2023).

Nosso trabalho está relacionado ao circo **da** escola, embora reconhecendo que o circo **na** escola seja fundamental para o fortalecimento da cultura circense nesse espaço. O circo **da** escola faz parte do referencial teórico da rede de ensino de Ribeirão Preto, que por si só, foi um grande avanço em relação ao conteúdo e seus desdobramentos no currículo.

Os métodos de ensino na Educação Física, em sua grande maioria, privilegiam conteúdos que não valorizam a criatividade e a autonomia dos alunos. Tais métodos tendem a padronizar o conhecimento e os aprendizados direcionando-os para processos automatizados de rendimento, competição e repetição de comportamentos. O modelo de educação socialmente construído e aceito em diversas localidades brasileiras, geralmente, oferece pouca abertura para os conteúdos relacionados às Artes e à Educação Física, inclusive com baixa oferta de carga horária para tais componentes (Ontañón, 2016).

De acordo com Ontañón (2016) o aspecto mais relevante da inclusão do circo na escola diz respeito ao componente artístico e expressivo. Estas atividades proporcionam ao aluno vivenciar o aspecto poético, sensível, estético e cênico dentro das aulas. Podem, ainda, contemplar uma experiência coletiva fora do sistema de competição onde temos vencedores e vencidos, e dar visibilidade para uma lógica de aceitação das diferenças e da diversidade de possibilidades de experienciar as linguagens artísticas.

Acreditamos que o ensino das atividades circenses, como parte da Educação Física escolar, é capaz de oferecer um momento em que diferentes conhecimentos são utilizados de maneira colaborativa, no qual o jogo, o lazer, a expressividade, a criatividade e a brincadeira, podem servir de suporte para uma formação ampliada da cultura corporal de movimento. Também podem proporcionar aos estudantes condições de desenvolvimento nas áreas emocionais e afetivas de maneira a valorizar e respeitar as diferenças. As atividades circenses podem servir como catalisador de interações e parcerias entre os estudantes, proporcionando uma ampliação do potencial expressivo e colaborativo das crianças, capacidade a qual se torna fundamental nos dias atuais.

Temos ainda a compreensão que podem existir atividades circenses dentro da escola ensinadas de maneira reprodutiva e restrita voltada somente a execução de movimentos estereotipados, sem a valorização do fenômeno amplo que é a cultura circense. Compreendemos que essa construção e adensamento sobre as atividades circenses é processual e deve, aos poucos, se consolidar como prática educativa de amplo potencial formativo para docentes e discentes. Principalmente por sua relevância no cenário de produção científica na área da Educação Física escolar. Desta forma compreendemos que as formações continuadas são de grande potencial para assegurar uma construção de uma Educação Física escolar conectada com a capacidade expressiva e conciliatória das atividades circenses.

Por isso acreditamos que a formação para professores e professoras que vão trabalhar com as atividades circenses na escola deve proporcionar momentos formativos com atividades práticas, mas, que estes momentos formativos contemplem uma contextualização mais ampla sobre os saberes circenses. Garantido a criticidade



3 METODOLOGIA

3.1 MÉTODO DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa de inferência descritiva, a qual tem como objetivo principal, retratar as características de determinada população ou fenômeno estudado. A pesquisa é de origem primária, pois a busca de informações acontece direto na fonte de dados sem recorrer a fontes intermediárias (Gil, 2021).

Se caracteriza como uma pesquisa de campo, na qual o recorte de tempo-espço é transversal, ao passo que demonstra informações pertinentes a um momento específico do evento estudado e não um acompanhamento prolongado do fenômeno (Gil, 2021).

A pesquisa utilizou-se de dados qualitativos com avaliação e atenção individual em determinados questionamentos, para contemplar a diversidade de respostas do objeto de estudo, mas, também se pautou em alguns dados quantitativos para caracterização do conjunto de profissionais estudados enquanto grupo.

O método adotado de investigação foi o indutivo que parte da observação de fatos e fenômenos (coleta de dados) com finalidade de investigar, compreender as relações existentes entre os docentes, a formação continuada e as atividades circenses, para realizar a sua comparação e através destas relações buscar uma generalização a respeito dos fatos observados. Este tipo de método busca conclusões sobre determinado assunto os quais são considerações prováveis e factíveis em determinada situação, não verdades absolutas, partindo do particular para o geral (Gil, 2021).

Para a investigação dos fatos e dados obtidos, nos utilizamos de métodos observacionais e comparativos, de acordo com a necessidade avaliada em cada conjunto de informações. Em alguns momentos e categorias o método comparativo serviu de apoio para análise de indivíduos dentro de um coletivo representado pelos docentes. O método observacional serviu de ponto de apoio para entender como estava o andamento do processo de inclusão das atividades circenses dentro do momento atual na rede de ensino estudada (Ribeirão Preto).



reforçamos o convite através de grupos de *Whatsapp* que é utilizado para recados institucionais. Na semana seguinte fizemos mais um contato através do grupo de *Whatsapp* lembrando os professores da importância da participação na pesquisa. Dia 26 de fevereiro enviamos um *e-mail* alertando sobre o prazo final e da importância da participação de todos na pesquisa. Fato que foi reforçado também no grupo de *Whatsapp* sobre o prazo de encerramento que aconteceu dia 3 de março de 2024, o que totalizou 16 dias para o envio das respostas.

Todos os docentes receberam o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no formato virtual, associado ao questionário. O aceite dos termos foi feito também de maneira virtual através de um termo anterior ao início das perguntas, onde era obrigatório o respondente se manifestar sobre a sua participação voluntária, logo após ser informado sobre o conteúdo da pesquisa e suas implicações (TCLE). Termo elaborado com base nas resoluções 466 de 2012 e 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os respondentes realizaram o aceite do TCLE antes de responder ao questionário. O TCLE está anexo no final desta dissertação.

Conseguimos um total de 47 respondentes, sendo que 3 não estavam atuando diretamente com estudantes no ano de 2024 e duas respostas de professores que não atuavam mais na rede de Ribeirão Preto. Então, foram considerados válidos 42 respondentes. Todas as participações foram respondidas e agradecidas através do envio de mensagem via *e-mail* automático do questionário e grupo de *Whatsapp*.

Vale ressaltar que todo este procedimento ocorreu após o envio do projeto de pesquisa para ser apreciado e autorizado pela secretaria de Educação do município e ciência do coordenador de área e após aprovação do comitê de ética e pesquisa da Faculdade de Ciências.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

O instrumento de levantamento de dados foi um questionário digital semiestruturado. O questionário foi escolhido como melhor opção por contemplar de maneira mais ampla uma quantidade significativa de docentes favorecendo assim sua



muitos responderam utilizando e-mail institucional o que facilitou bastante a validação. Os respondentes que utilizaram e-mail de diferentes domínios foram validados através do nome, no caso de o mesmo possuir as referências necessárias ou então através de e-mail de confirmação enviado pelo pesquisador com posterior confirmação da identidade do respondente.

O questionário foi idealizado de maneira a criar categorias pré-estabelecidas por assunto abordado, de acordo com os objetivos da dissertação. A primeira parte foi direcionada a informações gerais sobre o docente com dados como: idade, tempo de docência em Educação Física, quais níveis de ensino atua ou já atuou, se já atuou em escolas particulares e se possui pós graduação. Neste primeiro momento a categoria foi para conhecer um pouco mais sobre o corpo docente e os dados foram analisados de maneira quantitativa.

A próxima categoria foi de levantamento de dados sobre a formação inicial e o contato com as atividades circenses nesta fase. Os dados foram analisados de maneira quantitativa e qualitativa. Nesta categoria perguntamos sobre o contato inicial com as atividades circenses na graduação. Nesta categoria sentimos a necessidade da criação de códigos para auxiliar no entendimento dos dados. Criamos, então, após a leitura das respostas códigos para organização dos dados (auxiliou no desenvolvimento do conteúdo em minhas aulas, auxiliou em parte o desenvolvimento do conteúdo em minhas aulas e não auxiliou o desenvolvimento do conteúdo em minhas aulas).

A categoria seguinte foi sobre formação continuada em atividades circenses, os dados foram avaliados de maneira qualitativa e as respostas foram em sua totalidade questões abertas, tentamos organizar os itens para compreender as diferenças entre as modalidades de formação presencial e *online*. Foram necessárias a criação de códigos, após a leitura, para facilitar a tabulação de como os profissionais entendiam as diferentes modalidades de formação e sua opinião sobre as diferenças de interação com o conteúdo nas duas modalidades. A criação de códigos nesta categoria privilegiou os objetivos específicos da pesquisa, para entender se o processo de formação auxiliou, auxiliou em parte ou não auxiliou na apropriação dos conteúdos das atividades circenses de âmbito escolar.

Na categoria seguinte, falamos sobre a práxis pedagógica e as vivências do circo realizadas na escola. As questões foram analisadas de maneira quanti qualitativa e novamente precisamos criar códigos (após a leitura) para poder compreender de maneira coletiva as respostas dos profissionais. O principal objetivo era saber se as atividades circenses estavam presentes no contexto escolar dos docentes como circo **na** escola e circo **da** escola.

Para finalizar o questionário, perguntamos sobre o circo e atividades de lazer dos docentes, que foram analisadas quantitativamente com o intuito de saber um pouco sobre as experiências do docente com o circo em seu âmbito pessoal.

Após a organização dos dados em categorias, criação de códigos (quando necessário), fizemos a tabulação e análise qualitativa e quantitativa procurando estabelecer a relação de significância dos dados obtidos com os objetivos da pesquisa estabelecendo relações causais e consequente interpretação dos dados obtidos.



4. PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA E AS ATIVIDADES CIRCENSES

Aqui, apresentamos um recorte transversal (Gil, 2021) da perspectiva atual da rede de ensino da cidade de Ribeirão Preto, compreendendo que esta perspectiva se apresenta de maneira específica, com olhar direcionado ao processo de inclusão das atividades circenses na práxis pedagógica e que o quadro de docentes da instituição se apresenta muito diverso e repleto de particularidades. Os dados obtidos foram compilados e analisados de forma a tentar responder ao questionamento proposto no começo da dissertação, para entender se a formação continuada realizada de maneira sistemática poderia influenciar a práxis pedagógica, dos professores e professoras da rede municipal de Ribeirão Preto, na inclusão do ensino das atividades circenses como conteúdo das aulas de Educação Física. Sabendo que dentro do referencial teórico já temos as atividades circenses contempladas, pretendemos dar voz ao docente para saber se o processo de efetivação deste conteúdo está em desenvolvimento, afinal, podemos entender que o docente e sua ação pedagógica são um dos eixos fundamentais do processo educacional.

Desta maneira começaremos por caracterizar os professores e professoras e suas experiências com Educação Física escolar, passaremos a seguir aos dados da formação inicial e continuada e sua relação com as atividades circenses nos ambientes formativos. Depois chegaremos à práxis pedagógica com relação às atividades circenses e sua influência com as formações continuadas realizadas através da instituição da secretaria de educação para proporcionar este recorte transversal da rede ensino da cidade de Ribeirão Preto. Finalizamos a primeira parte da análise com uma dados quantitativos sobre o circo e as atividades de lazer destes docentes.



Para a segunda fase chamada de estabilização, na qual há a consolidação de um repertório pedagógico com tempo de docência entre 4 e 6 anos de experiência, encontramos 4 pessoas, o que equivale a 9,5% das respostas.

Os profissionais da docência com experiência superior a 7 anos, têm a tendência de se encontrarem em uma fase de diversificação, na qual novos desafios pessoais são propostos e, muitas vezes, há uma tomada de consciência sobre os fatores institucionais e suas limitações. É uma fase na qual espera-se um profissional mais crítico, mais proativo quanto aos processos pedagógicos, inclusive, na busca por novas experiências dentro da área como cargos de gestão, formação ou coordenação (Huberman, 1995). Fato que foi observado nas respostas do questionário quando identificamos que 20% por cento dos docentes afirma já ter atuado em cargos de gestão pedagógica. Ainda segundo Huberman (1995) é uma fase multifacetada que pode durar muito tempo, até 25 anos. No caso dos docentes concursados que enxergam a possibilidade de ficarem até o final de suas carreiras exercendo a mesma função, este tipo de estabilização de carreira pode levar à procura de novos desafios dentro de sua unidade escolar.

Por muitas vezes, esta experiência leva o docente a ocupar o lugar de referência de determinado componente curricular por sua permanência no cargo e na instituição. O questionário revelou que 32 docentes estão entre 7 e 25 anos de carreira, o que corresponde a 76,1% das respostas. Em um prognóstico de longo prazo podemos pensar que em alguns anos teremos na rede municipal de Ribeirão Preto uma grande quantidade de docentes de educação Física em fases avançadas de docência, fato que também pode influenciar futuramente na construção de iniciativas mais dinâmicas e inovadoras nas unidades escolares no caso das aulas de Educação Física.

Esta estabilização aos poucos vai sendo substituída por um distanciamento do ímpeto do docente, provocado pelo envelhecimento e pela rotina, também entendido como um certo conservantismo e compreende docentes entre 25 e 35 anos de carreira, o que na nossa pesquisa é representado por 11,9% das respostas. Esta fase de serenidade e distanciamento afetivo (Huberman, 1995) podem trazer uma condição de amplo conhecimento específico que consegue fazer o docente manter-se



produtivo, mas, um sentimento de nostalgia de avaliação de percurso percorrido se torna inevitável, colocando-o em situação de avaliar os ganhos e as perdas no decorrer de sua carreira.

Este professor ou professora, geralmente, possui uma base de conhecimento teórico e prático grande e alguns desafios recorrentes de sala de aula se tornam rotineiros e são facilmente equalizáveis. Condição que pode ser muito profícua aos docentes em início de carreira que conseguem entender e aprimorar suas dinâmicas docentes através da observação, análise e trocas de experiência com os profissionais mais experientes. Esta interveniente deve ser considerada quando pensamos em uma avaliação institucional mais aprofundada dos docentes e do processo educativo em rede.

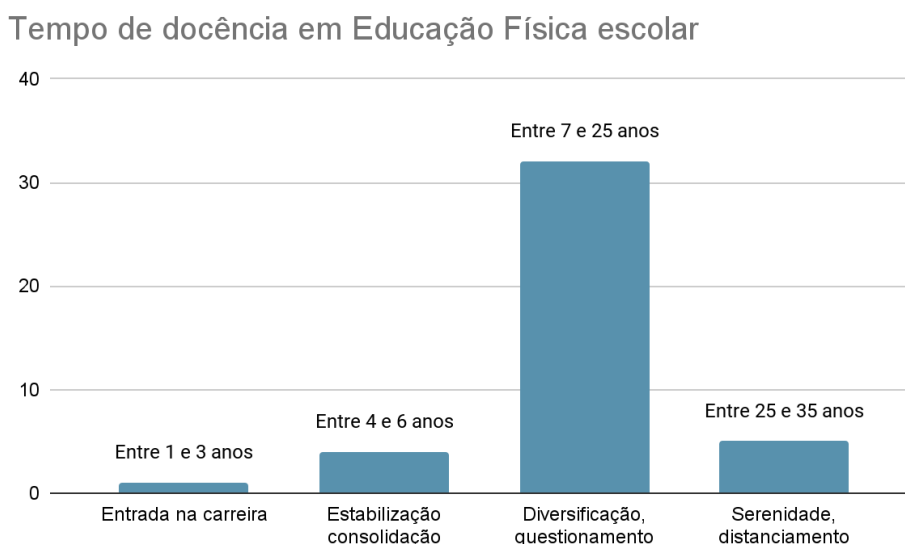
Ainda segundo Huberman (1995), não só o tempo de docência pode ser considerado como fator principal no ciclo professoral, a idade cronológica também pode influenciar nesta passagem de ciclos e no distanciamento entre gerações. Proporcionado que os discentes tenham menos conexão com docentes mais avançados em idade cronológica e/ou em tempo de docência, afinal as gerações mais jovens tendem a se identificar com pessoas mais próximas de sua faixa etária. Existem também docentes que com o passar do tempo tornam-se muito céticos e desmotivados, o que torna a convivência com os jovens muito difícil e conflituosa, fato que costuma ocorrer com professores com idade entre 50 e 60 anos, representados por 11,9% por cento dos respondentes. Dentro da fase descrita por Huberman (1995) como desinvestimento, que contempla profissionais com 35 ou mais anos de docência, não obtivemos nenhuma resposta.

Tais fases podem mudar de acordo com escolhas individuais, coletivas, institucionais e governamentais, como por exemplo, a recente reforma da previdência que tem acrescentado tempo de serviço aos profissionais, levando os mesmos a se aposentarem com mais idade (cronológica) e consequentemente maior tempo de serviço. Através destes estudos da dissertação pretendemos ofertar novos elementos para direcionar ações de planejamento para que, de acordo com a condição vigente da rede, docentes de várias fases possam se integrar na condição de responsáveis

por suas carreiras, planejando e aprendendo a gerenciar sua condição de estar em uma profissão na qual precisa-se estar em formação permanente e coletiva.

A configuração atual da rede de Ribeirão Preto, conforme dados do questionário (figura 2), apresenta muitos profissionais em condição de diversificação e estabilização, com pequenos grupos na fase de entrada ou nas fases mais avançadas com suposto distanciamento afetivo da carreira. Esta condição proporciona um grupo de docentes com predominância e intencionalidade para aprender e protagonizar, o que pode ajudar a explicar o sucesso da nossa incursão na inclusão das atividades circenses dentro dos conteúdos do Referencial Teórico e da práxis pedagógica da rede, processo que vem sendo construído coletivamente entre docentes e demais protagonistas da rede municipal de ensino nos últimos anos. Sabemos que educar é um encadeamento e assim como os demais conteúdos, as atividades circenses ainda estão em processo, em construção (permanente) que precisam de fomento e avaliação para permitir um aprofundamento e um adensamento pedagógico.

Figura 2 - Tempo de docência em Educação Física escolar



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Nesta pesquisa podemos perceber uma prevalência de profissionais que atuam ou já atuaram no ensino Fundamental anos iniciais de 95,2 por cento dos profissionais, seguido de 88,1 por cento de profissionais com atuação no ensino Fundamental anos finais. Estas etapas sempre contemplaram a Educação Física como disciplina na rede de Ensino do município. A Educação Infantil vem em terceiro lugar de prevalência de experiência com 50 por cento, seguida do Ensino Médio com mais de 45,2 por cento das respostas. As outras opções apresentam patamares mais baixos de adesão, mas, com números significativos como a opção de coordenador, membro da equipe gestora, formador ou outros cargos relacionados à educação com 21,4 por cento das respostas empatado com a experiência de Professores na Educação de Jovens e Adultos. A resposta com menor índice de indicações foi a opção de atuação no ensino superior com pouco mais de 14,3 por cento das respostas. As respostas podem trazer um retrato das etapas de atuação, lembrando que todos os anos os professores escolhem novamente suas aulas e jornadas de trabalho de acordo com as disponibilidades e regras do estatuto do magistério municipal.

O profissional de Educação Física que atua como professor na nossa rede tem um perfil de flexibilidade e de adaptação que precisa ser levado em conta, metade dos profissionais já atuou em todas as etapas onde a Educação Física é obrigatória como componente curricular (ensino fundamental anos iniciais e finais e educação infantil). Precisamos levar em consideração que a obrigatoriedade da Educação Física ministrada por especialista na Educação infantil é razoavelmente nova na rede de ensino, tem menos de dez anos.

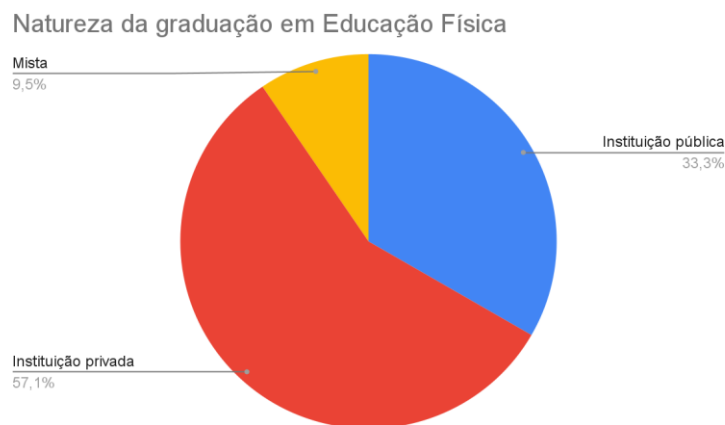
Quanto ao tempo de docência na rede pública de ensino (figura 4), temos os seguintes dados: um grupo de pessoas com 21 ou mais anos de experiência, o que corresponde a 9,5% das respostas. Em seguida, um grupo que representa 14,3% de profissionais que possuem até 5 anos de experiência. O grupo de profissionais com experiência entre 6 e 10 anos está representado como terceiro maior grupo com 19%, seguido pelo grupo de profissionais que têm entre 11 e 15 anos de experiência com 26,2% das respostas. O grupo que apresentou maior número de respostas foi aquele com experiência entre 16 e 20 anos de docência com 31%. Podemos nos referir então ao grupo de professores de Educação Física como um conjunto de profissionais



contato mais próximo com metodologias virtuais de aprendizagem. Fato que auxilia a conexão com os processos formativos virtuais estabelecidos na rede de ensino em 2018 e a proximidade de estudo em ambientes virtuais como cursos de pós-graduação semi presenciais ou virtuais.

Com relação a pós-graduação encontramos um número elevado de profissionais que realizaram algum curso *lato sensu* ou *stricto sensu*, com 80% das respostas positivas. Dentro deste grupo, destacamos as áreas escolhidas: em primeiro lugar aparece a Educação Física escolar, seguida de gestão escolar. Atividade inclusivas, Fisiologia, Ciências do Esporte e treinamento desportivo aparecem com quantidades semelhantes de respostas em terceiro lugar. Destacamos, ainda, 19,2% de respostas afirmativas para pós-graduação *stricto sensu* completa ou em curso, inclusive com alguns professores já com o título de doutor.

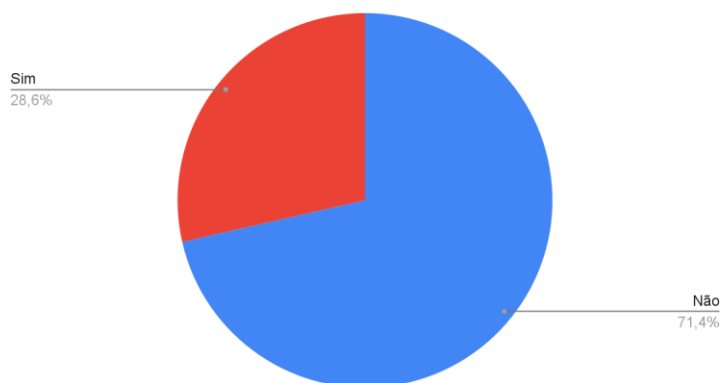
Figura 6 - Natureza da graduação em Educação Física



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figura 8 - Conteúdo de atividades circenses na graduação

Conteúdo de atividades circenses na graduação

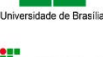


Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Daqueles que tiveram contato com as atividades circenses na graduação (28,6%), 41% dos respondentes afirma ter sido de maneira breve ou pouco aprofundada e, às vezes, apenas de maneira teórica. As atividades circenses vivenciadas foram, principalmente, malabarismo e acrobacias, também obtivemos algumas respostas sobre palhaço, mas em menor quantidade. De acordo com Tucunduva e Bortoletto (2019) somente nas últimas décadas o circo se tornou popular entre os professores de Educação Física, fato que se comprova nos dados coletados nesta pesquisa e demonstra como a rede municipal de Ribeirão Preto está conectada ao movimento de inclusão das atividades circenses ao currículo de Educação Física.

Dos 28,6% que tiveram algum contato com as atividades circenses na graduação, 14,3% (metade) afirmaram que o contato contribuiu ou auxiliou em parte na abordagem do conteúdo em sua práxis pedagógica. A outra metade disse que não contribuiu.

As formações continuadas, presenciais, sobre as atividades circenses vem acontecendo de maneira continuada desde 2016 e as atividades remotas desde 2018, sendo ofertadas em diversos formatos e conteúdos nos momentos formativos da Educação Física. Vale relembrar que a formação continuada é um conceito mais amplo do que atualização científica e envolve a caracterização do docente em ação, o qual é, também, o responsável pela construção e gerenciamento da sua carreira



profissional. Como diria Paulo Freire (2023, p.35) “Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo”. O docente que se mantém em ação de aprendiz pode constantemente repensar e avaliar suas práticas de ensino. Acreditamos que o conhecimento é uma construção dinâmica e cíclica e que a construção de uma carreira docente precisa de planejamento e protagonismo. Necessita assim de uma visão ampliada e compreensão de suas fases, desenvolvimento e objetivos.

De acordo com as informações levantadas, notamos que as formações continuadas influenciaram de maneira positiva a inclusão das atividades circenses na rotina de uma quantidade significativa dos professores, mais de 70 %.

Existe a compreensão, por parte dos profissionais envolvidos (professores, pesquisadores e formadores), que este processo de formação contribuiu para que os professores entrassem em contato com conteúdo através de diversos tipos de conteúdo como: vídeos, textos, rede social, encontros presenciais, formações virtuais (síncronas ou não), *lives*, artigos científicos, entrevistas, apreciação de conteúdos de enfoque artístico relacionados ao tema, até mesmo em bate-papo informal em grupos de *Whatsapp*. Como dito anteriormente este grupo de profissionais tem uma conexão facilitada com processo de aprendizagem virtual e compreende e utiliza diferentes formas de acesso aos conteúdos

Obtivemos aproximadamente 30% de respostas que disseram que a formação continuada realizada não auxiliou no fomento das atividades circenses no âmbito escolar. O motivo mais relatado está relacionado à falta de organização e continuidade das políticas de formação; que a cada ano mudam como: horários, quantidade de tempo dedicados à formação, troca de dia da semana dedicado à formação. A falta de material adequado ao desenvolvimento do conteúdo e falta de espaço adequado às práticas (divisão de espaços educativos por mais de um profissional) também foram fatos relatados como fatores importantes dentro deste processo.

O modelo formativo atual da rede de Ribeirão Preto é centrado no formador (Professor afastado, parcial ou totalmente das suas aulas para assumir a função) que precisa se desdobrar para realizar uma formação diversificada além de absorver outras funções burocráticas associadas ao cargo. Alguns professores apontam que



esporadicamente conteúdos relativos ao circo em seus momentos de lazer e somente 4,8% acompanham frequentemente este tipo de conteúdo em seus momentos de lazer e que 38% não acompanham. Dados que podem demonstrar que mesmo que não esteja no foco do interesse pessoal do docente a cultura circense, ela está sendo acolhida em sua práxis, fato que pode demonstrar a valorização deste tipo de conteúdo em relação a cultura corporal de movimento desenvolvida na escola. O docente seleciona seus conteúdos não somente por seus interesses pessoais.

Finalizando esta etapa da análise e discussão, percebemos que as formações continuadas com a temática das atividades circenses, realizadas de maneira presencial ou remota, trouxeram desdobramentos positivos para os professores e professoras. Notamos que houve um entendimento para a complexibilidade que envolve o conteúdo e de uma necessidade de aprofundamento pedagógico para um desdobramento mais efetivo sobre a temática e sua inserção nas aulas de Educação Física na escola. Gostaríamos de salientar que o material humano da rede, professores em fase de diversificação/questionamento, figura.2 (majoritariamente entre 7 e 25 anos de docência), com interesse em estudos complementares da formação inicial (80% com pós graduação), mais de 70% formados nos anos 2000, figura 7 (mais próximos dos processos de estudo virtual) pode ser um fator muito importante dentro deste processo e que o ambiente cultural envolvido (o circo como cultura ativa na cidade estando presente em diferentes contextos) também se soma a este fator, criando condições muito favoráveis para que o conteúdo possa continuar se desenvolvendo e atingindo patamares de ampla qualidade dentro do ambiente escolar. Dentro deste contexto fazemos uma ressalva, apenas 3 respondentes (7,1%) afirmaram que o circo como apresentação está frequentemente presente na rotina da escola. O que fortalece novamente o papel do docente como propagador da cultura circense dentro da escola.



4.3 PRÁXIS PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ATIVIDADES CIRCENSES

Nesta categoria, o objetivo específico foi o de interesse em levantar se as atividades circenses foram efetivadas na práxis pedagógica do professor de Educação Física após as formações continuadas, compreendendo como se deu o processo, bem como os aprendizados decorrentes dele.

Tivemos uma porcentagem de 72,5% de respostas positivas, mencionando que as formações continuadas trouxeram segurança para a inserção do conteúdo na práxis pedagógica. O grupo que respondeu negativamente foi de 15% e 7,5% disseram que contribuíram em parte. Tivemos 5% de respostas das quais um professor disse não ter tido contato com este conteúdo em suas formações e outra de uma professora que já trabalhava com o conteúdo anteriormente às formações continuadas.

As informações apontadas sobre a dificuldade ou inviabilização do ensino das atividades circenses nas unidades escolares, foram: estrutura física, falta de apoio da gestão escolar, conhecimento prático, conhecimento teórico, materiais específicos e formação continuada.

Dentro destas, a principal dificuldade elencada foi o conhecimento prático específico sobre o conteúdo (vivências presenciais com outros docentes). Em segundo lugar, conhecimento teórico associado ao conteúdo, haja vista que a maioria dos professores não teve acesso ao conteúdo durante a sua formação inicial e somente pode ter acesso aos mesmos durante as formações continuadas realizadas institucionalmente. Fato que pode ajudar a demonstrar que os professores têm dimensão da importância relacional entre conhecimento prático e teórico centrado na figura do docente como propagador dos conteúdos das atividades circenses no ambiente escolar. A estrutura física foi outro item de destaque com muitas falas, inclusive, da obrigatoriedade de compartilhamento do espaço de aula com outros colegas (quadras divididas, às vezes com até 3 professores ao mesmo tempo). O apoio da gestão não foi citado como principal dificuldade por nenhum dos professores. Fato muito interessante se analisado em comparação com as respostas sobre a

ocorrência de apresentações de números e/ou espetáculos circenses nas escolas. Quase metade dos docentes (47,6%) disse que não presenciou este tipo de manifestação na escola e (45,2%) que disse que presenciou esporadicamente. Somente 7,1% disseram que existe uma frequência de espetáculos ou apresentações circenses na escola. Ou seja, o circo na escola, como apresentação ou espetáculo não é encontrado com regularidade na rede pública de Ribeirão Preto, fato que pode estar associado à gestão escolar e políticas públicas de cultura nas escolas. Percebemos então uma lacuna nos processos de conexão entre o circo **na** escola como potencializador da cultura circense dentro do ambiente escolar e a equipe gestora e secretaria da educação como fomentadora de políticas culturais dentro ambiente escolar. Fato que não se encontra diretamente ligado às funções dos docentes, ou seja, mesmo que não seja visto como um empecilho à atuação dos gestores e coordenadores pedagógicos não têm privilegiado o circo espetáculo ou apresentação como parte da cultura escolar. Fato que em nosso entendimento deveria ser plenamente fomentado pela secretaria da educação, pela da secretaria da cultura e turismo da cidade e pelos coordenadores pedagógicos. Desta maneira esse estreitamento de laços entre a cultura circense da cidade e as escolas apresenta uma lacuna muito significativa. Enfatizamos então mais uma vez a importância dos professores e professoras de Educação Física como “polinizadores” das atividades circenses na escola.

A questão do material específico é também uma preocupação, afinal muitos colegas dizem que suas atividades são realizadas apenas com materiais adaptados e que devem ser construídos pelo próprio profissional sem nenhum apoio institucional (outro fator que pode estar ligado a coordenadores pedagógicos e gestão escolar) o que não inviabiliza o ensino das atividades circenses dentro da escola, mas, que não promove um ensino adequado, e uma valorização das atividades circenses como conteúdo da cultura corporal de movimento. A maioria dos materiais escolares de Educação Física recebidos nas escolas municipais de Ribeirão Preto é material esportivo, fato que demonstra ainda uma visão estereotipada sobre a disciplina.

Segundo Lence e Selau (2023) existem muitas práticas corporais relacionadas às atividades circenses que não necessitam de material específico como atividades

relacionadas à expressão corporal como: mímicas, palhaçaria e contorcionismo. Ainda segundo os autores, mesmo que seja possível contornar as dificuldades de espaços adequados e de material, é de fundamental importância o apoio institucional na busca e aquisição de material e equipamentos adequados, bem como, de espaço. A aquisição de materiais e adequação de infraestrutura pode garantir o sucesso da atividade como parte do projeto educacional da unidade escolar, sendo inclusive preferencial que a temática seja agraciada dentro do projeto político pedagógico da instituição.

Segundo Rodrigues *et al.* (2021) é comum observar que as atividades circenses como conteúdo escolar sejam encontradas por interesses pessoais e individuais do docente. A atuação individual do professor como fomentador de conteúdos relacionados às atividades circenses pode ser muito benéfica ao coletivo de profissionais. No caso específico da Rede de Ensino de Ribeirão, as atividades circenses foram inseridas no Referencial Teórico da Educação Física devido ao fato de muitos professores ampliarem sua conexão com tal conteúdo e defenderem que o mesmo fosse inserido no documento em questão. Acreditamos que existe uma baixa expectativa ou uma “cegueira” dos docentes em relação a importância da gestão escolar e da secretaria da educação com relação a importância da inserção do circo na escola.

Encontramos nos dados obtidos sobre a práxis pedagógica, projetos estruturados, na maioria das vezes contextualizados de acordo com o Referencial Teórico da Rede, nos quais as atividades circenses estão relacionadas ao conteúdo das ginásticas. Por vezes, as atividades circenses também são tematizadas como conteúdo do ensino fundamental - anos finais, o que não é obrigatório já que tal conteúdo não consta obrigatório no Referencial Teórico da Rede, mas, este fato demonstra como a cultura das atividades circenses encontra um respaldo na figura do docente como conteúdo legítimo da cultura corporal de movimento e como conteúdo significativo para a disciplina dentro currículo escolar.

Nos relatos dos docentes encontramos também as atividades circenses numa perspectiva recreativa e com limitações teóricas e procedimentais e, por vezes, descontextualizadas e de maneira estereotipada, mas, como mencionado pelos

próprios docentes, a formação continuada realizada pela Secretaria da Educação não tem permitido grandes aprofundamentos nas temáticas ofertadas por questões estruturais, de espaço físico, de tempo, através da falta de materiais específicos disponibilizados e constância das formações (anualmente) suficientes para que o conteúdo possa ser vivenciado pelos docentes de maneira mais aprofundada. Salientamos que a presença das atividades circenses por si só já é um enorme ganho e que o processo deve continuar se aprofundando através de ações sistêmicas e individuais.

Encerrando esta etapa de análise e discussão, vimos que as atividades circenses foram incluídas nas práxis pedagógicas dos docentes subsidiadas por meio das formações continuadas ofertadas pela Rede Municipal de Ribeirão Preto e em menor grau através do contato na formação inicial. Isso não se deu de maneira plena, afinal existem profissionais que ainda não trabalham com o conteúdo. O que podemos perceber é que já existe uma cultura de trabalho realizado com as atividades circenses e uma consciência de sua complexidade para a inserção no contexto escolar.

Com base nos dados obtidos, identificamos que houve um interesse na inserção das atividades circenses por parte dos docentes, mas percebe-se que ainda existe uma falta de subsídio teórico-prático e estrutura física para que as mesmas aconteçam de maneira mais efetiva. No caso específico da ação docente.

De acordo com Lence e Selau (2023) as atividades circenses já são uma realidade em alguns contextos escolares brasileiros, como é o caso do trabalho realizado na Rede de Ensino da cidade de Ribeirão Preto. Ainda, de acordo com as considerações dos professores participantes da pesquisa, necessita-se da consolidação do conteúdo que pode ocorrer através de estudos, pesquisas e formações continuadas mais constantes e aprofundadas sobre a temática e na nossa opinião necessitamos de uma conscientização também dos demais protagonistas do sistema educacional sobre a importância e as possibilidades das atividades circenses dentro do contexto pedagógico. Podemos dizer que estamos em processo de consolidação das atividades circenses dentro da cultura da Educação Física escolar do município e que as formações continuadas fomentaram grande parte deste

processo e para que esse processo continue, necessitamos de um apoio institucional mais efetivo.

4.4 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional produzido por nossos estudos tem o objetivo de disponibilizar um pouco dos conhecimentos desenvolvidos durante os estudos no ProEF e um pouco da vivência professoral e pessoal com as atividades circenses no decorrer de sua construção docente. Este produto educacional foi desenvolvido em formato de audiovisual, pois acreditamos que sua permeabilidade e disponibilização pode ser mais amplamente difundida, além de ser uma forma de linguagem que vem sendo desenvolvido no âmbito pessoal do professor pesquisador e poderá auxiliar outros docentes a se conectarem com as atividades desenvolvidas durante os estudos do ProEF.

O produto está disponibilizado em formato de um vídeo com 3 partes principais, na primeira falamos um pouco sobre a carreira docente e suas fases, na segunda parte falamos sobre as atividades circenses e sua conexão com a escola e na última parte fizemos um resumo do trabalho e sua conclusão. Estas partes tem por objetivo conectar-se à rotina do docente, criando uma maneira dinâmica de levar os conteúdos estudados aos demais interessados.

A divulgação será feita através de canais relacionados à Educação Física escolar em sites como: Youtube⁴⁷, Instagram e grupos de whatsapp. Ficará disponível também dentro dos repositórios educacionais da Unesp para livre acesso a qualquer pessoa interessada. Tendo como principal objetivo a divulgação do trabalho realizado no ProEF e seus desdobramentos para a prática educativa.

O primeiro capítulo fala um pouco sobre o percurso acadêmico do profissional e as diversas fases de uma carreira docente, exemplificando e falando sobre a diversidade de fases da formação inicial até a fase de desinvestimento pedagógico com base nos estudos de Huberman (1995).

⁴⁷ Link do vídeo na íntegra disponível no Youtube: <https://youtu.be/TOFE4uZM7ic?si=8ORvaOzoP5HbYTdw>



O segundo capítulo fala sobre a diversidade de atuações do circo na escola e do circo **da** escola, exemplificando maneiras de atuação.

O terceiro capítulo fala sobre o trabalho e sua metodologia descrevendo brevemente a dissertação, seus achados da pesquisa e conclusão.

O produto educacional é um recurso muito importante para o compartilhamento dos estudos realizados, além de ser uma forma de multiplicação das ações do ProEF. Modelo de formação onde o protagonismo docente se apropria do modelo de professor pesquisador de sua práxis e coloca o docente no centro da formação continuada. Uma formação atualizada, onde conhecimento científico e ação docente se conectam e permeiam protagonismos dentro das redes de ensino públicas.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos compreender através do referencial teórico desta dissertação, que inúmeras são as dificuldades e fases no desenvolvimento da carreira docente e que diversas mudanças de paradigmas aconteceram na profissão nos últimos anos, mas, que através de processos formativos e de protagonismos podemos conseguir uma rede de apoio para o desenvolvimento pleno do docente. Fato que pode ser entendido como processo contínuo e indissociável entre âmbito pessoal e profissional. Uma construção singular elaborada através do processo identitário individual e suas alteridades. Sabendo ainda que a docência é uma profissão que só se consolida através de coletividades, onde o processo identitário é alicerçado na ação sistêmica dos protagonistas do processo educacional.

Salientamos ainda que o estímulo à pesquisa científica e o esforço coletivo de alguns docentes têm proporcionado que o conteúdo das atividades circenses continue ganhando desdobramentos e se fortalecendo dentro da Educação Física escolar como conteúdo fundamental para o pleno desenvolvimento dos seres humanos como grupo social e como indivíduos. Sendo o docente um dos eixos catalisadores deste processo de socialização e de construção dos valores vivenciados nos ambientes formativos.

Através da análise e discussão dos dados, inferimos que, no caso específico das atividades circenses, a formação continuada é o principal ponto de acesso dos professores de Educação Física escolar no município de Ribeirão Preto ao conteúdo.

Sabendo ainda que a inclusão das atividades circenses de maneira regular e aprofundada dentro do currículo escolar está atrelada principalmente à figura docente, podemos concluir que a formação continuada seja ela presencial ou virtual, através de ações de compartilhamento e estudo, pôde propagar estes saberes e criar pontos de conexão entre os docentes no caso específico deste conteúdo. No caso da nossa rede de ensino estes pontos de conexão já se multiplicaram e fomentaram diversas ações em diferentes escolas e transformaram as atividades circenses em conteúdo pertencente ao Referencial Teórico Municipal e que acontece nas práxis educativas de diversos profissionais e já fazem parte das discussões e objetos de estudo dos

devem ser integrados e associados de maneira que possamos agradecer as facilidades do mundo virtual com a potência dos encontros presenciais.

A oferta e continuidade do ensino das atividades circenses na escola não pode ficar somente a cargo do professor entusiasta, e sim, deve ser uma ação e um esforço coletivo da sociedade, da família e do estado, para que assim possamos ter uma Educação Física escolar de qualidade e uma vivência ampliada da cultura circense e de todo o seu potencial educacional. Onde o Circo da escola e o circo na escola são realidades congruentes.

A formação continuada com abordagem nas atividades circenses precisa de mais ações de incentivo, estudo e direcionamento para poder suprir esta lacuna na formação inicial e garantir que as mesmas possam possibilitar uma construção de apropriação e desenvolvimento do conteúdo dentro da cultura corporal de movimento na escola.

Através do pertencimento da cultura circense e da formação continuada as atividades circenses ganharam contornos sólidos nas escolas da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto. Fato que contempla positivamente nossos questionamentos sobre uma formação continuada feita de maneira sistemática e sua influência na práxis pedagógica dos professores, mas, para que a base teórica e prática sejam satisfatórias é necessária uma ação sistêmica da secretaria da educação, da secretaria da cultura, da gestão escolar, dos agentes de cultura e da Universidade para que as atividades circenses possam ser vivenciadas de maneira integral no âmbito pedagógico e cultural.

Entendemos que recursos pedagógicos presenciais e virtuais são complementares e podem auxiliar na criação de pontes entre redes de ensino (particulares e públicas) e ambientes de formação. A conexão entre os diversos atores da comunidade escolar e as diversas formas de manifestação das atividades circenses no âmbito educativo, cultural e social podem e devem ser estimulada, pois como demonstram os estudos científicos as atividades circenses são conteúdos legítimos da cultura corporal de movimento e do patrimônio cultural imaterial da humanidade.

Com relação à Secretaria da Educação e seus representantes, acreditamos que existe ainda um longo caminho a percorrer, afinal as iniciativas de conexão entre a cultura circense e as instituições escolares ainda se apresentam de maneira inconstante e pouco valorizada. Lembrando que diversos são os protagonistas envolvidos na construção de uma rede de ensino e que para que um conteúdo possa desenvolver sua plena potencialidade, necessitamos de uma consonância de atitudes e de valores os quais devem ser construídos coletivamente na busca de uma educação que se apresente permeável às transformações e tendências da sociedade na busca por uma construção de uma cidadania que preza por valores republicanos e democráticos, valorizando em primeiro lugar a formação humana.

O contato da universidade pública e da escola pública promovido através do PROEB, especificamente, pelo ProEF, potencializou a conexão entre os saberes científicos produzidos com o “chão da quadra”. Podemos perceber o quão rico e importante é esse diálogo na formação permanente de docentes e suas políticas públicas de melhoria do sistema educacional gratuito do país. No âmbito pessoal, muitos foram os ganhos na realização da pesquisa, e na conexão com o ambiente acadêmico. Foi um processo muito profícuo para minha formação permanente como professor e como ser humano, e o compartilhamento dessa experiência pode auxiliar outros docentes que tenham interesse em uma pós-graduação *stricto sensu* no formato do mestrado profissional, inclusive com a divulgação do produto educacional, que potencializa a distribuição deste processo com a sociedade. Ampliando as conexões entre a universidade pública e a escola pública e promovendo uma verdadeira melhoria na qualidade do ensino através da criação de mais pontes entre as instituições públicas de ensino, fortalecendo as novas tendências de formação continuada com enfoque nas dinâmicas da prática docente com o conhecimento científico. Fortalecendo a ideia de uma educação com enfoque em valores humanos e não na produção de capital humano para o mercado de trabalho.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉS, Fabiane da C. *et al.* **A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência.** Research, Society and development n.9 v.9, 2020. Disponível em: A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. Acesso em: 29 jul. 2023.

BARRETO, Monica (Lua); DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETTO, Marco A. C. **De norte a sul: mapeando a formação em circo no Brasil.** Urdimento, Revista de estudos em artes cênicas, Florianópolis v. 3, n. 42, dez. 2021

BERNADO, Elisangela da S.; VASCONCELLOS, Katia. **Ser professor, uma contrução em três atos: formação, indução e desenvolvimento de carreira.** Educação em Revista, v. 37, p.e 32800, 2021. disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469832800>, acesso em 14 de novembro de 2023.

BETTI, Mauro. **A cebola dos conteúdos da educação física.** Apostila, 2020. Disponível em: <A "CEBOLA DOS CONTEÚDOS" DA EDUCAÇÃO FÍSICA: uma alternativa à BNCC>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BORGES, Robson Machado; FRAGA, Alex Branco. Formação continuada de longa duração: uma análise dos fatores que potencializam a mudança de concepção de professores de Educação Física. **Pró-posições.** Campinas, vol. 34 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0068>. Acesso em 14/06/2023 às 20:40.

BORTOLETO, Marco, A. C (org). **Introdução à pedagogia das atividades circenses** 1 ed. Jundiaí - SP: Fontoura 2008

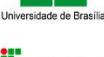
BOF, A. M.; CASEIRO, L. Z.; MUNDIM, F. C. Carência de professores na educação básica: **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 9, 21 dez. 2023.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 dez 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília , DF. 1997. Disponível em: introdução aos parâmetros curriculares nacionais

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, DF, 2017. disponível para acesso online em : BNCC

BRASIL. **Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica.** 2023. Disponível em: Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica - ProEB — CAPES. Acesso em: 07/04/2024



COSTA, M. I. S.; IANNI, A. M. Z. O conceito de cidadania. *In: Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica*. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018. p. 43-73. ISBN: 978-85-68576-95-3. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788568576953.0003>.

CURY, C. R. J. **A globalização e os desafios para os sistemas nacionais: agenda internacional e práticas educacionais nacionais**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 15–34, 2017. DOI: 10.21573/vol.33n12017.72829. Disponível em: A globalização e os desafios para os sistemas nacionais: agenda internacional e práticas educacionais nacionais | Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE . Acesso em: 12 abr. 2024.

DUPRAT, Rodrigo M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para educação física escolar**. 2007, 122. Dissertação de mestrado (Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

DUPRAT, Rodrigo M; BORTOLETO, Marco A. C. **Educação Física Escolar pedagogia e didática das atividades circenses**, Campinas, volume 28 número 2, Revista Brasileira de Ciências e Esporte, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/33637037/Educa%C3%A7%C3%A3o_F%C3%ADsica_Escolar_Pedagogia_e_Did%C3%A1tica_Das_Atividades_Circenses. Acesso em: jun 2023.

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO. Disponível em: Sobre Ribeirão Preto. Acesso em: 10 dez.2022.

GALLARDO, Jorge, P.. Gutierrez Luis, L. As relações do circo com a escola. *In* BORTOLETO, Marco A.C. 1. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. 1 ed. Jundiaí - SP: Fontoura 2008

GATTI, Bernadete A. Análise das políticas públicas de formação continuada no Brasil na última década. **Revista Brasileira de Educação**, 2008. 13 (37), 57-70. disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100006>. Acesso em 16/10/2023

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 7a. ed. (3a reimpr.) São Paulo: Editora Atlas 2021.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *in*: NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores - Coleção Ciências da Educação**. 2º edição. Porto: Editora Porto, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Ribeirão Preto, SP**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/ribeirao-preto.html>. Acesso em 10/ dez. 2022



IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. [s.l.] Cortez Editora, 2022.

LENCE, L. F. L.; SELAU, B. **Atividades circenses como objeto de ensino da educação física escolar**. Movimento, v. 29, p. e29019, 25 ago. 2023. disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/NyfmBndqsxLSKwyWzM97GMb/?format=html#>, acesso em 20/04/2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). **Educação Física - Obrigatoriedade da Disciplina**. 2024 Disponível em: Educação Física - Obrigatoriedade da Disciplina. Acesso em 04 jan. 2024.

MIRANDA, Rita de C. F. Bortoleto Marco A. C. **O circo na formação inicial em educação física: um relato auto etnográfico**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2018;40(1):39---45. disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328916302190?via%3Dihub> Acesso em: 02/10/2023.

MORETO, Julio A. **Formação continuada de professores - professores excelentes: proposições do Banco Mundial**. Revista Brasileira de Educação volume 25 disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/bHkbCfMzMCMsHzyhGgr5QHs/?format=pdf> acesso em 11/11/2023.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores - Coleção Ciências da Educação**. 2º edição. Porto: Editora Porto, 1995.

ONTAÑÓN, Teresa B. O. O circo e sua contribuição para a educação escolar. In: BORTOLETO, Marco A. C.; ONTAÑÓN, Tereza B. SILVA, Ermínia. **Circo: horizontes educativos**. 1. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2016.

RODRIGUES, Gilson Santos; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; LOPES, Daniel de Carvalho. Circo na escola: educação e arte na Educação Básica. Urdimento: **Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 46, p. 1–27, 2023. DOI: 10.5965/1414573101462023e0110. Disponível em: Circo na escola: educação e arte na Educação Básica | Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas Acesso em: 20 abr. 2024.

PCN - MEC - acesso em 04/01/2024 - disponível em Parâmetros curriculares nacionais RODRIGUES, Gilson S. **Pedagogia das atividades circenses na educação física escolar: experiências da arte em escolas brasileiras de ensino fundamental**. Dissertação. (Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar Ap. C. F. **A Formação Continuada de professores: Entre o real e o “ideal”**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 15, n. 4, 2012. DOI: 10.5216/rpp.v15i4.15564. Disponível em: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE



PROFESSORES: ENTRE O REAL E O "IDEAL" | Pensar a Prática. Acesso em: 8 jun. 2023.

SANTOS RODRIGUES, G.; MELO, C. C.; MAZZEU, T. R. BORTOLETO, M. A. C. **Atividades circenses na Educação Física escolar: análise sistemática da produção bibliográfica (2016-2020)**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 167–173, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.27491. Disponível em: Atividades circenses na Educação Física escolar: análise sistemática da produção bibliográfica (2016-2020) . Acesso em: 28 abr. 2024.

SILVA, Osni O. N. da. SOUZA, Claudio L. de. **Percurso histórico da formação profissional em Educação Física no Brasil e na Bahia**. Ef.deportes.com revista digital - Buenos Aires, ano 14 número 141, fevereiro de 2010, disponível em: <https://efdeportes.com/efd141/formacao-profissional-em-educacao-fisica.htm>. acesso em 12/12/2023.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. D.. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 445–477, maio 2010.

TAMAOKI, Verônica (coord). **O diário de polydoro**. Ed. São Paulo: Centro de Memória do Circo, 2020.

TUCUNDUVA, B. B. P.; BORTOLETO, M. A. C.. **O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no brasil**. Movimento, v. 25, p. e25055, 2019. disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/tPNYr4qNCpbQ9xDtrFTwR8h/#> acesso em 27/07/2024.

UNESCO. **World Education Report: teachers and teaching in a changing world**. 1998. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000110875>> Acesso em: 18 jul. 2024.



ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada Educação Física Escolar e Atividades Circenses: potencialidade da formação continuada apresentada ao programa de pós-graduação em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru. Esta está sendo realizada pelo pesquisador Rodrigo Balieiro Figueiredo Villac, professor de Educação Física da rede municipal de Ribeirão Preto, lotado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Faustino Jarruche, sob a orientação da professora doutora Andresa de Souza Ugaya. O objetivo da pesquisa é compreender quais os desdobramentos que as formações continuadas de professores de Educação Física com foco na temática das atividades circenses trouxeram para a práxis pedagógica no cotidiano escolar.

Gostaríamos de ressaltar alguns procedimentos para participação da pesquisa:

Participação voluntária: a participação na pesquisa é voluntária. Não será oferecido nenhum tipo de remuneração para a sua participação. É garantido a você o ressarcimento de despesas comprovadamente relacionadas a sua participação no estudo, e também, direito de indenização em caso de danos nos termos da lei.

Duração: você levará, aproximadamente, de 15 a 20 minutos para responder todas as perguntas. O questionário está *online* na plataforma *googleforms* e com questões semi estruturadas. Poderá ser respondido entre os dias 01/02/2024 até 29/02/2024. Somente será permitido responder uma vez para cada indivíduo.

Tratamento de dados : sua participação é de fundamental importância para a qualidade da pesquisa. O pesquisador se compromete com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da resolução 466/12¹ e 510/16² do Ministério da Saúde.

Riscos envolvidos: invasão da privacidade, possibilidade de mencionar tópicos sensíveis aos entrevistados que possam causar desgaste, sentimentos ou sensações indesejadas.. Sensação de perda do autocontrole e/ou da integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, discriminação ou estigmatização a partir do conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais, riscos no caso de divulgação de imagens (no caso da produção de minidocumentário). Existe ainda o desgaste acumulado de excesso de obrigações pertinentes à docência e a sensação de incapacidade de dominar todos os conhecimentos e conteúdos exigidos no referencial curricular da rede municipal de Ribeirão Preto e nos documentos oficiais do país.

Atitudes preventivas: pensamos para minimização dos riscos da participação na pesquisa os seguintes itens: o presente trabalho não tem por objetivo expor casos isolados e sim um levantamento de dados sobre a rede de ensino valorizando e dando voz aos docentes e

¹ link da resolução:

<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/pesquisa-clinica/resolucao-466.pdf>

² Link da resolução: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>



suas experiências, os dados obtidos na pesquisa seguirão a resolução 466/12 e 510/16 que garantem a responsabilidade do pesquisador em utilizar os dados obtidos na pesquisa somente para o estudo, garante também a confidencialidade dos dados compartilhados. As questões foram pensadas para mencionar principalmente experiências relacionadas à docência e evitar tópicos sensíveis. A aplicação do questionário vai acontecer em fevereiro logo após as férias escolares para diminuir o desgaste dos profissionais em relação a sobrecarga de trabalho de final de ano e evitar as férias dos mesmos, momento em que os docentes necessitam descansar plenamente. Os participantes da pesquisa serão contactados via e-mail após envio do mesmo para agradecer e se disponibilizar para reparar ou ressarcir qualquer dano material ou imaterial da participação. Os pesquisadores estarão disponíveis a qualquer momento para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa, basta para isso contactá-los nos canais disponibilizados no final deste Termo.

Resultados da pesquisa: os resultados serão apresentados aos responsáveis pela coordenação da disciplina, aos coordenadores pedagógicos e aos professores participantes da rede municipal. O trabalho ficará disponível no Repositório da Unesp a partir de sua conclusão e será divulgado, também, em outros canais de comunicação. O mini documentário ficará disponível no Youtube e será amplamente divulgado também.

Benefícios da pesquisa: criar uma cultura de problematização e pesquisa do repertório escolar em consonância com o referencial teórico da rede e suas formações, aproximando as universidades das redes de ensino públicas, ampliar o processo avaliativo em relação a formação continuada de professores dentro da rede de ensino público, proporcionar momentos de troca e aprendizado entre os profissionais envolvidos no Ensino de Educação Física escolar do Município, ampliar a qualidade do ensino das atividades circenses, efetivando sua presença na práxis pedagógica das diversas escolas da rede de ensino.

Desistência de participação: no caso de resolver decidir desistir de participar da pesquisa, envie sua manifestação para o e-mail do professor pesquisador.

Aprovação do comitê de ética: Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus Bauru, sob o número 6.581.402 de 14 de dezembro de 2023. Caso ainda persista alguma dúvida o Comitê de Ética em Pesquisa pode ser acionado através do site: cepesquisa.fc@unesp.br

O questionário será utilizado como instrumento de coleta de dados e sua participação é fundamental para uma boa base de dados, desde já agradecemos a sua disponibilidade.. Como produto final realizaremos um mini documentário com entrevistas presenciais ou remotas, caso você esteja disponível para ser contactado para esta parte do projeto favor marcar sim no item de disponibilização voluntária para a participação. Os participantes serão contactados a posteriori via e-mail e deverão assinar termo de direito de uso de imagem e voz

Dados do pesquisador responsável:

Rodrigo Balieiro Figueiredo Villac, CPF: 255.282.958/90, e-mail: rodrigo.villac@unesp.br, telefone de contato e whatsapp 16 98822-3441.

Dados da orientadora:

Andresa de Souza Ugaya. CPF: 268.640.828-55, e-mail: andresa.ugaya@unesp.br,



Docente no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - Núcleo UNESP Bauru

Caso deseje o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo pesquisador, você deverá fazer esta solicitação via *e-mail* do pesquisador. Não haverá custo para o participante. No caso de impressão do termo, esta deverá ser feita pelo próprio interessado.



unesp

Instituto de Educação
e Pesquisa em Práticas
Pedagógicas da Unesp
Professora Adriana Choucri



ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Ribeirão preto, agosto de 2024

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Rodrigo Balieiro Figueiredo Vilac, brasileiro, nascido em São Paulo estado de São Paulo, casado, professor, portador da Cédula de Identidade RG nº 24.945.731-3, inscrito no CPF sob nº 255.282.958/90, residente e domiciliado à rua Manoel Lopes Velludo, nº 125, apartamento 121 bloco paesagio, Jardim nova Aliança Sul, CEP:14027- 035, município de Ribeirão Preto, UF S.P., AUTORIZO o uso de minha imagem e voz, em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, físicos ou eletrônicos, para a divulgação e produção do produto educacional intitulado: Educação Física escolar e atividades circenses: potencialidades da formação continuada, do curso de mestrado profissional do ProEF da Unesp - Baurio S.P. como parte obrigatória para conclusão do curso.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da voz acima mencionada em todo território nacional e no exterior, sob qualquer forma e meios de divulgação necessários para sua ampla divulgação nos meios educacionais e institucionais.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada seja reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Ribeirão Preto, 13 de agosto de 2024.

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO BALIEIRO FIGUEIREDO VILLAC**
 Data: 13/08/2024 12:35:17-0300
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

RODRIGO BALIEIRO FIGUEIREDO VILLAC

CPF: 255.282.958/90



ANEXO C - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Questionário para levantamento de dados da pesquisa EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ATIVIDADES CIRCENSES: POTENCIALIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Vimos por meio deste convidar-lhe para participar da pesquisa intitulada Educação Física Escolar e Atividades Circenses: potencialidade da formação continuada apresentada ao programa de pós-graduação em Educação Física em Rede Nacional (ProED) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauria.

O objetivo da pesquisa é compreender quais os desdobramentos que as formações continuadas de professores de Educação Física com foco na temática das atividades circenses trouxeram para a prática pedagógica no cotidiano escolar.

Vamos ressaltar algumas informações sobre a sua participação, ao final do texto você encontra o link com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido completo.

1. Sua participação é voluntária. Não haverá nenhuma espécie de remuneração;
2. Você poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento;
3. Esta pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências - UNESP/Bauria;
4. Os resultados da pesquisa serão divulgados aos participantes após a conclusão da mesma;
5. Duração aproximada de 20 minutos para responder todas as questões;
6. Todas as informações coletadas serão tratadas de acordo com a resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, Governo Federal. Seu nome e seus dados serão mantido em sigilo;
7. Os riscos envolvidos são: Invasão da privacidade, possibilidade de mencionar tópicos sensíveis aos entrevistados que possam causar desconforto, sentimentos ou sensações indesejadas. Sensação de perda do autocontrole e/ou a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, discriminação ou estigmatização a partir do conteúdo revelado e divulgação de dados confidenciais.
8. Atitudes de minimização dos riscos, o presente trabalho não tem por

confidenciais.

8. Atitudes de minimização dos riscos: o presente trabalho não tem por objetivo expor casos isolados e sim um levantamento de dados sobre a rede de ensino pesquisando e dando voz aos docentes e suas experiências. Os dados obtidos na pesquisa seguem a resolução 466/12 e 510/16, que garantem a responsabilidade do pesquisador em utilizar os dados obtidos na pesquisa somente para o estudo, garante também a confidencialidade dos dados compartilhados. As questões foram pensadas para mencionar principalmente experiências relacionadas à docência e evitar tópicos sensíveis. Adequação de data para aplicação do questionário para facilitar a participação da pesquisa.
9. Os benefícios da pesquisa são: Criar uma cultura de problematização e pesquisa do repertório escolar em consonância com o referencial teórico da rede e suas formações, aproximando as universidades das redes de ensino públicas. Ampliar o processo avaliativo em relação a formação continuada de professores dentro da rede de ensino público. Proporcionar momentos de troca e aprendizado entre os profissionais envolvidos no Ensino de Educação Física escolar do Município. Ampliar a qualidade do ensino das atividades circenses, elevando sua presença a prática pedagógica das diversas escolas da rede de ensino.
10. Caso desista o Termo de

escolas da rede de ensino.

10. Caso desista o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCE) assinado pelo pesquisador, você deverá fazer esta solicitação no e-mail do pesquisador. Não haverá custo para o participante. No caso de impressão do termo, esta deverá ser feita pelo próprio interessado.

Dados do pesquisador responsável:

Rodrigo Balleiro Figueiredo Villac, CPF 255.282.958/90, e-mail: rodrigo.villac@unesp.br, telefone de contato e whatsapp 16 98822-3441 - Estudante no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - Núcleo UNESP Bauria

Dados da orientadora:

Andressa de Souza Uggas, CPF: 258.640.828-55, e-mail: andressa.uggas@unesp.br - Docente no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - Núcleo UNESP Bauria

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - completo

rodrigo.villac@unesp.br Alterar conta

*** Indica uma pergunta obrigatória**

E-mail *

Para participar da pesquisa é necessário assinar o Termo de Aceite abaixo:

Eu, concordo em participar da pesquisa "Educação Física Escolar e atividades circenses: potencialidades da formação continuada," por livre e espontânea vontade. Foi informado pelo pesquisador sobre as implicações da minha participação, bem como os possíveis riscos envolvidos. Foi ressaltado que poderei deixar de participar da mesma a qualquer momento e que nenhuma punição acontecerá pela minha desistência. Estou ciente que não haverá nenhuma remuneração com minha participação. Para obter meu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo pesquisador, deverei fazer a solicitação via e-mail e impressão ficará sob minha responsabilidade.

☐ Aceito participar da pesquisa.

☐ Não aceito participar da pesquisa.

Próxima Limpar form

INFORMAÇÕES GERAIS

Nesta seção iremos solicitar algumas informações gerais.

1- Ano de nascimento *

Sua resposta

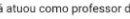
2 - Está atuando como professor de Educação Física Escolar no ano de 2024?

☐ Sim

☐ Não

3 - Quanto tempo tempo de docência na Educação Física Escolar?

Sua resposta



4 - Em qual(is) níveis de ensino atua ou já atuou como professor de Educação Física ? (Pode escolher mais que uma alternativa) *

☐

Educação Infantil

☐

Ensino Fundamental - Anos iniciais

☐

Ensino Fundamental - Anos finais

☐

Educação de Jovens e Adultos - EJA

☐

Ensino Superior

5 - Atuação em redes públicas de ensino, tempo aproximado (Exemplo: 4 anos e 3 meses). *

Sua resposta

6 - Atua (atuuu) em escola particular? Se *
sim, mencione o tempo de atuação em anos/meses (Exemplo: 4 anos e 3 meses).

Sua resposta

FORMAÇÃO INICIAL	
Nesta etapa da pesquisa, as questões apresentadas estão direcionadas para sua formação inicial.	
7 - Natureza do curso superior da sua graduação em Educação Física	*
☐ Instituição pública	
☐ Instituição privada	
☐ Outro:	
8 - Ano de conclusão do curso de Educação Física.	*
Sua resposta	
9 - Teve contato com tema(s) relacionado(s) às atividades circenses durante a sua graduação? Se sim, indique qual(is)?	*
Sua resposta	

docs.google.com/ + [S] :

9 - Teve contato com tema(s) relacionado(s) as atividades circenses durante a sua graduação? Se sim, indique qual(is)? *

Sua resposta

10 - Em caso de resposta afirmativa para a pergunta anterior, responda: esse contato inicial lhe auxiliou a introduzir temas relacionados a atividades circenses em sua aulas? *

Sua resposta

Voltar Próxima Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". [Denunciar abuso](#)

Google Formulários

docs.google.com/

+

FORMAÇÃO CONTINUADA EM
ATIVIDADES CIRCENSES

Esta seção está direcionada aos professores que já participaram de alguma formação continuada cuja conteúdo tenha sido as atividades circenses

11 - Dentro da modalidade de formação continuada presencial ofertadas através da Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto sobre atividades circenses, quais os pontos que você destacaria para a formação presencial?

Sua resposta

12 - Dentro da modalidade de formação continuada remota ofertadas através da Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto sobre atividades circenses, quais os principais pontos que você destacaria?

Sua resposta

13 - Quais são as lacunas que você acredita que não foram sanadas dentro das formações continuadas oferecidas através da prefeitura Municipal de Ribeirão Preto sobre as atividades circenses para a Educação Física escolar?

Sua resposta

14 - você acredita que as formações continuadas oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação contribuiriam para a inclusão das atividades circenses dentro da sua prática docente? Comente sobre.

Sua resposta

15 - Teve contato com tema(s) relacionado(s) as atividades circenses em outros contextos de formação continuada? Se sim, em quais (oficinas, cursos, congressos, encontros, evento etc)? Conte-nos sobre.

docs.google.com/

PRÁXIS PEDAGÓGICA

Nesta seção o foco será sua prática pedagógica relacionada às atividades circenses.

16 - Trabalha com o conteúdo de atividades circenses em suas aulas? Por que?

(Se sua resposta foi afirmativa, responda as próximas perguntas. Em caso negativo, passe para a próxima seção).

Sua resposta

17 - Quais estratégias você utiliza nas aulas para desenvolver o conteúdo das atividades circenses?

Sua resposta

18 - Quais suas considerações sobre o ensino das atividades circenses

quais para desenvolver o conteúdo das atividades circenses?

Sua resposta

18 - Quais suas considerações sobre o ensino das atividades circenses desenvolvidas nas suas aulas?

Sua resposta

19 - Quais desafios encontrados por você no desenvolvimento das atividades circenses nas suas aulas?

Sua resposta

20 - Na sua opinião, quais são as condições básicas, em ordem de importância, para o desenvolvimento das atividades circenses na escola? (utilize os números como identificadores dos itens, iniciando do mais importante para o menos importante)

Estrutura física

- 1) Apoio pedagógico
- 2) Conhecimento prático
- 3) Conhecimento teórico
- 5) Material específico do conteúdo
- 6) Outros (descreva)

Sua resposta

21 - Quais desses materiais sua escola (escola onde você possui mais aulas) possui para desenvolver práticas pedagógicas circenses? (assinalar todos os itens que a escola possui)

Conjuntos de malabares. Exemplo

Sua resposta

22 - Já foi ao circo? *

☐ Sim, bastante vezes

☐ Sim, poucas vezes.

☐ Nunca fui.

23 - Assiste, acompanha conteúdos de cunho circense na internet? *

☐ Sim, frequentemente

☐ Sim, esporadicamente

☐ Não.

24 - Pratica alguma atividade circense? *

Se sim, qual?

Sua resposta

ATIVIDADES DE LAZER

22 - Já foi ao circo? *

☐ Sim, bastante vezes

☐ Sim, poucas vezes.

☐ Nunca fui.

23 - Assiste, acompanha conteúdos de cunho circense na internet? *

☐ Sim, frequentemente

☐ Sim, esporadicamente

☐ Não.

24 - Pratica alguma atividade circense? *

Se sim, qual?

Sua resposta

Sim, frequentemente

Sim, esporadicamente

Não.

24 - Pratica alguma atividade circense? *

Se sim, qual?

Sua resposta

Aceita participar de um minidocumentário falando sobre sua prática de aula com relação as atividades circenses?

☐ Sim

☐ Não

Voltar Enviar Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". [Denunciar abt](#)

Google Formulários